ANNO XXX. N. 27.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'. Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 d. por 1$000 firme.
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 5 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 1/8 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Carnarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.
Os Tribunaes de Justiça estão fechados até o ultimo de Janeiro.

EPHEMERIDES.
Fevereiro 4 Quarto crescente as 8 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 8 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Martinha v. m. ; S. Jacintha
31 Terça. S. Pedro Nolasco ; S. Cyro marty.
1 Quarta. Jejum. S. Ignacio b. m. ; S. Pemio.
2 Quinta. ✠ Purificação da SS. V. Mãi de Deos.
3 Sexta. S. Braz b. m. ; S. Celerino diac. m.
4 Sabbado. S. André Corsino b. c. ; S. José de L.
5 Domingo. 5.ª depois de Reis. S. Aguida v. m. ; Ss. Pedro Baptista e seus comp. m. do J.

Para poupar o trabalho de tirar contas, e mandar receber as pequenas quantias em que importam os annuncios, rogamos aos senhores assignantes queiram acompanha-los da respectiva paga. He uma differença que nada custa aos mesmos senhores, e que póde aliviar o grande trabalho, e consideraveis despezas de que se acha sobrecarregada esta officina.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Decreto n. 1310 de 2 de janeiro de 1854.

Declara que o art. 4.º da lei de 10 de junho de 1835, que manda executar sem recurso as sentenças condemnatorias contra escravos, comprehende todos os crimes commettidos pelos mesmos escravos em que caiba a pena de morte.

Hei por bem, tendo ouvido o meu conselho de estado, declarar que a lei de 10 de junho de 1835 deve ser executada sem recurso algum (salvo o do poder moderador) no caso de sentença condemnatoria contra escravos, não só pelos crimes mencionados no art. 1.º, mas tambem pelo de insurreição, e quaesquer outros em que caiba a pena de morte, como determina o art. 4.º, cuja disposição he generica, e comprehende, não só os crimes de que trata o art. 1.º, mas tambem os do art. 2.º della. José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de janeiro de 1854. trigesimo terceiro da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o imperador. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro 10 de janeiro de 1854.

Houve por bem S. M. o Imperador, a quem foi presente o officio de V. S. datado de hoje, mandar declarar que a disposição do art. 8.º do decreto de 30 de outubro ultimo refere-se ás causas que se não suspendem durante as ferias, as quaes vêem declaradas no art. 729 do regulamento de 28 de novembro de 1850, n. 737, e de nenhum modo ao tempo das ferias, o qual não foi fixado neste citado regulamento, e ficou dependente de decretos posteriores.

Deos guarde a V. S. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.* —Sr. Agostinho Marques Perdigão Malheiro, juiz municipal 2.º supplente da 2.ª vara.

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1854.

Illm. e Ex. Srm.—Foi presente a S. M. o Imperador o officio de V. Ex. de 13 de dezembro ultimo, sob o qual remetteu o juiz municipal e interino de direito Francisco Honorato Cidade, datado de 9 do mesmo mez, propondo a V. Ex. as duvidas seguintes: 1.º, se não obstante a disposição do art. 401 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 ha lugar o recurso de que trata o art. 438 § 3.º do mesmo regulamento; 2.º, se o escrivão deve antes de dar vista ao promotor publico intimar a pronuncia ao réo para que este recorra, se quizer faze-lo; 3.º, se não tem lugar o recurso, e por isso deve o escrivão, sem intimar ao réo a pronuncia, dar vista immediatamente ao promotor publico para elle formar o libello, e proseguir-se nos termos ulteriores; 4.º, se no contar das custas dos processos de responsabilidade deve regular-se pela parte civel ou crime do alvará de 10 de outubro de 1754, visto não fazer o art 165 do dito distincção entre a parte civel e crime; decidio V. Ex. por officio de 12 de dezembro passado: 1.º, que a palavra —logo— que se encontra no citado art. 401 não póde ser entendida de maneira que exclua o recurso facultado no art. 438 § 3.º, porque se assim se entendesse aquelle artigo não só seria illusoria a disposição final do dito § 3.º, como iria o art. 401 do regulamento de encontro ás disposições do art. 167 do codigo do processo, e dos arts. 69 § 3.º, e 70 da lei de 3 de dezembro de 1841; 2.º, que o escrivão deve antes de dar vista ao promotor para formar o libello intimar a pronuncia ao réo, excepto no caso de ser tambem pronunciado á prisão, quando não tenha prestado fiança nos casos em que a lei a admitte; 3.º, que com as respostas dos dous primeiros fica elle respondido; 4.º, que o alvará de 10 de outubro de 1754 não differençou a parte civel da parte crime, e só fez distincção dos actos praticados pelos juizes e mais officiaes de justiça, estabelecendo para cada acto um salario proprio, seja esse acto praticado no processo civel ou no processo crime, devendo por isso contar-se salarios a todos os actos que os tem pelo alvará, se elles foram praticados nos processos de responsabilidade; houve o mesmo augusto senhor por bem approvar as ditas decisões de V. Ex.

Deos guarde a V. Ex.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*— Sr. presidente da provincia de Santa Catharina.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1854.

Illm. e Exm. Sr. —Foi presente a S. M. o Imperador o officio de V. Ex. datado de 31 de dezembro ultimo, em o qual participa que tendo officiado aos juizes de direito da provincia para que cumprissem as disposições do aviso circular de 30 de novembro passado, relativamente ao exame a que devem proceder sobre a posse dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, lhe ponderára o juiz de direito da segunda vara dessa cidade que, tendo esses trabalhos de ser feitos em correição, não podem os juizes das grandes capitaes deixar de ser autorisados para os continuar depois de concluido o periodo marcado para a correição; devendo em virtude da maior escripturação que exigem os mesmos trabalhos ser chamados não só o escrivão da correição, mas tambem o da provedoria, duvida esta que a V. Ex. parece fundada; e houve o mesmo augusto senhor por bem mandar declarar a V. Ex. que as relações que a circular exigio podem ser feitas ou continuadas, mesmo depois de finda a correição, porque estão no caso dos relatorios e informações de que tratam os arts. 18 e 24 do decreto n. 834 de 2 de outubro de 1851, e não se podem considerar como actos de jurisdicção.

Deos guarde a V. Ex.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia da Bahia.

Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro 12 de janeiro de 1854.

S. M. o Imperador houve por bem denegar a deportação que Vmc. solicita para os subditos portuguezes Marianno Antonio e José Jacintho Tavares, por officios de 30 de setembro do anno passado e 2 de janeiro corrente, pela razão de ser o primeiro de conducta desregrada, e que apezar de ter acabado de cumprir a pena de um anno de prisão simples, a que foi condemnado pelo crime de ferimentos, continúa a praticar desacatos, tendo ainda ha pouco tentado assassinar a um inspector de quarteirão; e o segundo, dado a embriaguez, já processado por diversos delictos, e actualmente preso na cadeia desta capital; porquanto não convém empregar este meio ordinariamente, e pelas razões que Vmc. indica, senão em casos extraordinarios e por motivos de ordem publica ou que podem affecta-la.

Deos guarde a Vmc. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.* — Sr. desembargador chefe de policia da côrte.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Regulamento para a execução do § 16 do art. 11 da lei n. 628 de 11 de setembro de 1851.

O visconde de Paraná presidente do tribunal do thesouro nacional, para regular a execução do § 16 do art. 11 da lei n. 628 de 11 de setembro de 1851, que manda reduzir a dinheiro os objectos de ouro, prata e joias que se achem em deposito nos cofres publicos e não tenham sido levantados dentro do prazo de cinco annos, ordena se observe o seguinte:

Art. 1.º Findo o prazo de cinco annos de estada em deposito, marcar-se-ha, por annuncios repetidos, o de 30 dias continuos para que as partes interessadas, seus procuradores, tutores e curadores, reclamem o que lhes fôr a bem, cumprindo que em taes annuncios se mencione a data da primitiva entrada dos objectos em deposito, sua origem, valor e todas as circumstancias inherentes ao deposito, e que constarem da respectiva escripturação.

Art. 2.º No caso de não haver reclamação, separar-se-ha toda a prata e ouro que puder ser convertida em moeda, dando-se immediatamente conta ao tribunal do thesouro de sua quantidade, qualidade e valor; e a que não fôr susceptivel de tal conversão, se venderá em leilão ante o juizo dos feitos da fazenda, recolhendo-se o producto no cofre respectivo com todas as declarações precisas para conhecimento de sua origem e da pessoa a quem pertence, não devendo deduzir-se desse producto quantia alguma sob qualquer pretexto que seja.

Art. 3.º No leilão de que trata o artigo antecedente jámais deverá o ramo ser entregue por menor valor do que o constante da avaliação feita ao tempo da entrada do objecto em deposito.

Art. 4.º O prazo da estada em deposito será contado do dia em que para esse fim houver sido qualquer objecto entregue ao collector, ou a outro qualquer agente da fazenda publica, na fórma dos respectivos regulamentos e ordens em vigor.

Art. 5. As disposições dos artigos antecedentes serão desde já executadas a respeito das obras e peças de ouro, ou joias existentes em deposito desde antes do 1.º de janeiro de 1847.

Art. 6.º A execução deste regulamento fica na côrte incumbida á recebedoria do municipio, sob immediata inspecção e direcção da directoria geral do contencioso, e nas provincias a cargo das respectivas thesourarias de fazenda.

Thesouro nacional em 11 de janeiro de 1854.—*Visconde de Paraná.*

MINISTERIO DA GUERRA.

Relação dos empregados nomeados para a contadoria geral, por decreto de 7 de janeiro de 1854.

Para primeiros escripturarios, os segundos escripturarios Frederico Ernesto de Frias e Vasconcellos e João Alves de Araujo.

Para segundos escripturarios, os terceiros escripturarios José Antonio da Silva, Manoel Augusto de Azevedo Bello e José Joaquim das Trinas.

Para terceiros escripturarios, os quartos escripturarios José Ferreira de Paiva, Candido Marianno Rodrigues e Francisco Augusto de Lima e Silva.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 20 de dezembro de 1853.

Estamos em paz ou em guerra? Questão importante que não he possivel resolver no meio dos acontecimentos tão contradictorios que tem lugar. A diplomacia faz ainda esforços para conciliar os belligerantes, e nesta quinzena, ella deu aparentemente um grande passo em sua obra de pacificação; porém de outro lado as hostilidades continuam entre os Turcos e os Russos, e os tiros de canhão ameaçam destruir todo o trabalho da diplomacia. Ninguem sabe verdadeiramente no meio destas complicações, qual dos dous vencerá, o genio do mal ou genio do bem; e se a Europa será arrastrada ou não as terriveis vicissitudes da guerra. Não tenho a pretenção de descortinar em nosso futuro, as incertezas que o cercam, e o que me cabe fazer he resumir, como historiador fiel, os factos assustadores ou animadores, que acabam de se produzir. Principiarei apresentando-lhe o lado pacifico das cousas; depois o outro lado, e direi que symptomas fazem temer, que todo este deploravel negocio va parar em uma guerra geral.

Tenho-lhe fallado muitas vezes, desde o principio deste debate, da conferencia de Vienna, em que as quatro potencias da Europa são representadas, e tem feito esforços tão inuteis para levar o czar e o sultão a um ajuste.

Não se tinha mais ouvido fallar dessa conferencia desde o mez de agosto, epoca em que o projecto de ajuste, que ella tinha preparado, mallograva-se tão mizeravelmente diante da perspicacia da Turquia. Entretanto ella não se tinha desanimado, e no louvavel desejo de poupar á Europa uma guerra, que podia terminar em uma conflagração geral, trabalhava em silencio em continuar, para aproximar os dous irreconciliaveis adversarios. Não se podia conseguir este fim, senão apresentando o voto das quatro grandes potencias unidas para pedir a paz e impor-lhe as condições. Havia nisto algumas difficuldades, porque até aqui, a Prussia e a Austria, sobretudo se conservavam á parte, e pareciam pouco dispostas a fazer causa commum com a França e a Inglaterra. Foi este obstaculo, que a diplomacia procurou vencer, e o conseguio, pelo menos aparentemente.

A 5 deste mez, um protocolo foi assignado em Vienna pelos plenipotenciarios da Austria, da Prussia, da França e da Inglaterra, afim de estabelecerem em commum as bases de uma nova negociação, as quaes seriam propostas ao czar e ao sultão para que chegue a um ajuste definitivo de sua questão. O texto deste documento tem uma alta importancia, para que me não dê pressa em apresenta-la logo aos olhos dos seus leitores.

Ei-lo tal qual foi publicado pelos nossos jornaes:

« Os abaixo assignados, representantes da Austria, da França, da Grãa-Bretanha, e da Prussia, conforme as instrucções de suas côrtes, reuniram-se em *conferencia*, afim de procurarem os meios de resolver as questão sobrevinda entre a côrte da Russia e a Sublime Porta.

As proporções, que esta questão tem tomado, e a guerra que rebentou entre as duas potencias, apezar dos esforços dos seus alliados, tornaram-se para toda a Europa um objecto de serias preoccupações; conseguintemente, SS. MM. o imperador da Austria, o imperador dos Francezes, o rainha do Reino-Unido, da Grãa-Bretanha e da Irlanda e o rei da Prussia, igualmente penetrados da necessidade de se pôr um termo a essas hostilidades, que não poderiam prolongar-se sem affectar os interesses de seus proprios estados, resolveram offerecer seus bons officios ás duas altas partes belligerantes, na esperança de que não desejam incorrer na responsabilidade de uma conflagração, quando por uma troca de leaes explicações, ellas podem ainda preveni-la, collocando suas relações em um pé de paz e de boa intelligencia.

« As seguranças dadas por diversas vezes por S. M. o Imperador da Russia, excluem da parte desse augusto soberano, toda idéa de atacar a integridade do imperio ottomano. A existencia da Turquia nos limites, que os tratados lhe tem assignado, tornou-se com effeito uma das condições necessarias do equilibrio europeu, e os plenipotenciarios abaixo assignados veem com satisfação, que a guerra actual não póde em nenhum caso fazer nos limites territoriaes dos dous imperios modificações susceptiveis de alterar o estado de posse, que o tempo tem consagrado no Oriente, e que he igualmente necessario á tranquillidade de todas as outras potencias.

« S. M. o Imperador da Russia não se limitou finalmente a estas seguranças: fez declarar que sua intenção não tinha sido jámais impôr á Porta novas obrigações, ou que não fossem exactamente conformes aos tratados de Kainardji e de Audrinopla, pelos quaes a Sublime Porta prometteu proteger em todos os seus estados o culto christão e suas igrejas. A côrte da Russia acrescentou que, reclamando do governo ottomano um testemunho de sua fidelidade ás suas promessas anteriores, de nenhum modo tinha entendido diminuir a autoridade do sultão, sobre seus subditos christãos, e que seu fim unico tinha sido reclamar esclarecimentos de natureza que podessem prevenir todo o equivoco e todo motivo de desintelligencia com uma potencia amiga e vizinha.

« Os sentimentos manifestados pela Sublime Porta nas ultimas negociações, mostram de outro lado, que ella está prompta a reconhecer todas as suas obrigações dos contratos, e a tomar em consideração, na medida de seus direitos soberanos, o interesse de S. M. o Imperador da Russia por um culto que he o seu e da maioria de seus povos.

« Neste estado de cousas, os abaixo assignados, estão convencidos que o meio mais prompto e mais seguro de conseguir o fim desejado pelas mais côrtes, seria fazer de commum accordo uma communicação a Sublime Porta para lhe expôr o voto das potencias de contribuirem com sua intervenção amigavel para o restabelecimento da paz e pô-la em estado de fazer conhecer as condições com que está disposta a tratar.

« Tal he o fim da nota collectiva aqui junta, dirigida ao ministro dos negocios estrangeiros do sultão, e das instrucções identicas transmittidas ao mesmo tempo pelas côrtes d'Austria, da França, da Grãa-Bretanha e da Prussia aos seus representantes em Constantinopla.»

No fim desta peça se acha com effeito uma nota, muito breve dirigida ao ministro dos negocios estrangeiros do sultão, e que resume as propostas e convites da conferencia. Não se sabe ainda que acolhimento terá recebido esta nota em Constantinopla, onde acaba de chegar neste momento. Mas o que sobretudo tem impressionado os homens politicos, e o que lhes tem feito dar uma grande importancia a este negocio, he a nova attitude que tomam a Austria e a Prussia, as quaes parecem empenhar-se abertamente com a Inglaterra e a França. He um facto bem grave, porque até hoje a Prussia tinha evitado explicar-se, e a Austria se inclinava manifestamente para o lado da Russia. Hoje as situações estão claramente traçadas; as quatro potencias querem manter a paz européa pelos mesmos motivos e apontam os mesmos meios para obtê-lo. He já alguma cousa ter-se estabelecido a harmonia deste modo, mas não he tudo, porque resta saber se as quatro potencias empregariam os mesmos meios de acção, no caso em que o czar continuasse a neutralisar seus esforços com a pertinacia de suas ambiciosas resistencias. Succedendo isto, a conducta da França e da Inglaterra não he duvidosa. Ellas vão até á guerra antes do que sacrificar a causa da Turquia, que he a do equilibrio europeu; porém a Austria as seguiria neste caminho? He muito duvidoso: ella está tão ligada com a Russia, tão pouco senhora de seus movimentos, que ninguem se atreve a crer que ella fique neutra, se rebentar uma guerra geral.

Eis-aqui porque a nova tentativa da conferencia de Vienna não tem produzido senão um resultado mediocre, e tem exercido uma influencia passageira no curso dos fundos publicos. Temeram-se as hesitações da Austria, que sua fraqueza faz de alguma sorte complice das fraudes da politica russa. De outro lado, factos graves se produziram, que exacerbaram a questão, excitando as paixões bellicosas dos Russos e dos Ottomanos. Estes factos, conhecidos ja ha alguns dias, tem enfraquecido de um modo singular as esperanças de paz.

Eis-aqui o que se passou: No Danubio tudo está no *statu quo*, e apenas tem havido combates insignificantes; porém teve lugar no Mar Negro um combate, que foi um verdadeiro desastre para a marinha turca. O grosso da esquadra turca não tem deixado a entrada do Bosphoro, onde está ancorada ao lado das frotas franceza e ingleza. Mas por uma imprudencia, que não se póde qualificar, o capitão Pachá tinha enviado ao Mar Negro uma esquadrilha composta de 7 fragatas, 2 corvetas, 1 brigue a vapor e 3 transportes, que tinham por missão, ao que parece, tentar desembarques de armas e munições na costa circassiana. Esta esquadra, contrariada pelos ventos, tinha ancorado no porto de Sinope, porto aberto e muito mal defendido por poucas baterias que ha na costa. Tres naos russas, cruzando na costa da Anatolia, avistaram aquelles navios, e se approximaram bem perto de terra para os reconhecer, porém não ousaram ataca-los: um aviso foi expedido a Sebastopol para pedir reforço. Uma segunda divisão composta de 3 nãos de linha e de muitas fragatas e corvetas foi enviada, e a 30 de novembro a esquadra russa forte de seis nãos de linha, sendo tres de tres pontes entrou no porto de Sinope, atravessou a tiro de peça das fragatas turcas e fez preparativos para o combate.

O almirante turco não podia resistir a forças tão superiores, porém tomou a heroica resolução de se defender até a morte e não deixar ao inimigo nenhum penhor de sua victoria. As fragatas abriram portanto o fogo, e durante hora e meia sustentaram denodadamente uma luta contra as cidadellas fluctuantes, cujas ballas ardentes cortavam suas enxarcias, e abriam seus flancos. O resultado deste horrivel combate não era duvidoso. Toda a esquadrilha ottomana foi destruida, ou pelo fogo inimigo, ou pela heroica resolução de seus commandantes, que deitaram fogo ás suas fragatas, e voaram com ellas antes do que cahirem nas mãos dos seus inimigos.

O unico tropheu que os Russos recolheram foi uma centena de prisioneiros, entre os quaes está o contra almirante Osman Pacha, do qual se apoderaram no momento em que a fragata, que elle commandava, ia ao fundo, e se acha gravemente ferido. Calcula-se a somma total dos Turcos embarcados na esquadrilha, comprehendidos os transportes, em 4,000 homens, dos quaes pareceu a metade. Quanto á perda dos Russos ella he comparativamente insignificante. Com tudo muitas das suas nãos ficaram muito maltratadas, e uma dellas, dizem, teve de ser rebocada até Sebastopol.

A noticia do desastre de Synope lançou Constantinopla em consternação, mas a coragem do governo turco não se abateu, e elle parece resolvido mais que nunca a sustentar com encarniçamento a guerra de exterminio que lhe faz o czar. Os conselheiros do sultão, tendo uma injuria para vingar, jamais estiveram menos dispostos para a paz, e a nova nota de Vienna chegara em uma occasião má. Fallava-se de um pedido feito por Reschid-Pacha aos embaixadores de França e da Inglaterra para que façam entrar as esquadras alliadas no mar Negro; mas sobre este ponto gravissimo, as informações nada tem de positivo e os embaixadores nada decidiram sem se referirem aos seus governos, por que a entrada das esquadras no Mar Negro, seria a guerra. A noticia da victoria de Synope foi recebida em San-Petersburgo com grandes demonstrações de jubilo: o czar encheu de recompensas o almirante Nachimoff, que commandava a esquadra e os officiaes que serviam ás suas ordens. Cantou-se *Te-Deum* em todas as igrejas russas, e observou-se com alguma admiração que os ministros da Prussia e da Austria assistiam a ceremonia religiosa celebrada na igreja metropolitana, em presença do czar e de sua côrte. Quasi que no mesmo momento chegavam a São-Petersburgo boletins do exercito d'Asia, os quaes annunciavam duas victorias importantes obtidas pelos generaes russos contra as tropas turcas; mas estas noticias carecem de confirmação. O que he mais grave ainda e o que parece authentico, he que o Xá da Persia fez com a Russia alliança offensiva e defensiva, e que ia principiar as hostilidades contra a Turquia com um exercito de 30,000 homens.

Como vê, os symptomas do futuro são ameaçadores, e a França e a Inglaterra tem necessidade de todas as suas forças na luta que se prepara. Por isso soubemos aqui com doloroso pasmo que o gabinete inglez estava dividido, e que lord Palmerston acaba de dar sua demissão, a pretexto de que não approvava o projecto de reforma eleitoral preparado por lord John Russell. Havemos de ver na quinzena que começa, o que resultará desta crise.

No resto da Europa, os acontecimentos tem apenas uma importancia secundaria, e limito-me a dizer uma palavra sobre o Piemonte e sobre a Hespanha. Em Tarim o poder real, não podendo entender-se com o senado, fez um appello para os eleitores, dissolvendo a camara dos deputados. A camara novamente eleita he em grande maioria ministerial e devia reunir-se hontem. Na Hespanha teve lugar uma difficuldade absolutamente igual; o senado regeitou por 105 votos contra 69, um projecto do governo relativo aos caminhos de ferro. A rainha immediatamente baixou um decreto o qual prescreve a suspensão das sessões das cortes.

Paris 6 de janeiro.

Inglaterra. — A crise ministerial passou. A 16 de dezembro lord Palmerston dera a sua demissão de secretario de estado do interior. Depois de haver recebido um despacho do nobre lord, annunciando a resolução que julgara dever adoptar, o primeiro ministro partio de Londres para Orborne House, afim de submetter á rainha esta demissão do secretario de estado do interior. Segundo uns a causa que obrigava lord Palmerston a retirar-se do ministerio, não provinha das difficuldades da questão do Oriente, mas da impossibilidade em que se achava de ficar no gabinete e compartilhar a responsabilidade das medidas da proxima sessão, fundava-se exclusiva e distinctamente sobre a sua opposição decidida ao bill de reforma, redigido sob os auspicios de lord John Russell. O projecto de reforma parlamentar fora reinviado depois de algumas semanas a uma commissão de 5 membros do gabinete; lord Palmerston era um delles, fora admittido á commissão para examinar as disposições do bill e desenvolver as suas objecções pessoaes. Estas objecções não foram susceptiveis nem de ser diminuidas nem de ser vencidas. Lord Palmerston não quizera dar o seu apoio á medida que devia ser applicada á franqueza eleitoral e as provações secundarias. Segundo outros a sua retirada fora occasionada pelas suas divergencias de opiniões com os seus collegas ácerca dos negocios exteriores, e porque desejava uma acção mais energica do governo inglez.

Quando o primeiro ministro regressou de Orborne, sua senhoria parou algum tempo em Argyll House e se dirigio á residencia official do primeiro lord do almirantado, onde esteve em deliberação com o duque de Newcastle Sir James Graham, e M. Gladstone até uma hora mui adiantada da noite. Os conselhos patrioticos do marquez de Lansdowne e dos ministros empenhados na discussão fizeram tudo para prevenir as consequencias de uma desintelligencia e de um erro. Todavia a noticia da demissão foi confirmada por algum tempo. Primeiramente os boatos deram o posto vago a lord John Russel. Sir George Grey, a lord Pannure. Sir George Grey parecia o mais geralmente designado. Afinal annunciou-se a retirada da demissão de lord Palmerston, e hoje se póde dizer definitivamente que elle exerce o seu lugar no gabinete. D'ora em vante este facto certo he consideravel na situação actual; se uma crise ministerial tivesse lugar em Inglaterra no momento em que as complicações do negocio do Oriente reclamam mais do que nunca medidas decisivas, produziria os mais terriveis effeitos.

Uma ordenança real mui recente prorogou para 31 de janeiro o parlamento, que devera continuar os seus trabalhos a 3 do mesmo mez.

Ninguem sabe o que pense acerca de semelhante medida nas circumstancias em que nos achamos.

Portugal. — A 19 de dezembro as côrtes se reuniram em San Bento pera receberem o novo juramento do rei regente. El-rei D. Pedro V. assistio á sessão real com seu irmão D. Luiz, condestavel do reino. A legislatura funccionou até o fim do anno; se deve abrir uma nova sessão a 2 de janeiro por um discurso do throno. Fallava-se da retirada do ministerio do Sr. Fonseca Magalhães, entretanto uma mudança na administração não parece provavel.

Hespanha. — Escrevem de Madrid o seguinte: o estado da rainha Isabel II he tão satisfactorio quanto possivel. O momento do seu bom successo não se ha de demorar por muito tempo. Os medicos pensam agora que o bom successo da rainha terá lugar de 6 até 8 de janeiro. Quasi todos os dias a rainha da um passeio em carro.

Oriente. — A questão turca pelo que toca ás hostilidades e a guerra, durante toda esta quinzena, está collocada no dominio da espectativa, e sem que desse um passo, se limitou a uma volta retrospectiva sobre o acontecimento de Synope, sobre as causas e consequencias desta grave eventualidade. Parecia claro que a Turquia com o favor da protecção simultanea das duas grandes potencias occidentaes, com o favor dos esforços conciliadores de todas as partes, teria tentado um começo de agitação dos subditos russos contra o czar nas regiões visinhas ao Mar Negro, que este facto desleal levado ao conhecimento dos officiaes da esquadra franceza os teria reunido sobre a reserva quanto a um concurso activo e efficaz que deveriam prestar, submettendo-se a avisos officiaes, e que seria nestas circunstancias que o chefe do cruzeiro russo, Nachimoff, viera acommetter as forças navaes turcas ancoradas em Synope n'uma imprevidencia inexplicavel. Eis-aqui qual era a composição da frota ottomana montada por 4,000 homens de equipagem. *Nirame* de 60 peças commandada por Kadri bey, e tendo Hassein Pacha a borde. Estes dous officiaes metteram a pique esta fragata e se submergiram com ella no fundo das ondas. *Navik* de 52 peças, o commandante Aly bey se submergio com a sua fragata. *Nezim* de 52, foi a pique, o commandante Hossan bey foi morto. *Kaid* de 50, mettida a pique, Ishem bey, commandante, se pode salvar. *Dimiat*, fragata egypcia de 44, mettida a pique. Osman Pacha que a commandava ficou com a perna quebrada e foi feito prisioneiro pelos Russos. *Ani Illah* de 36, a pique, o commandanta Rechid bey se pôde salvar. *Fazl Illah* de 38, a pique, o commandante Ali Nahir bey feito prisioneiro. *Taizi Maubud* de 225, a pique; ignora-se a sorte do commandante Izzet bey. *Djin-Sefid* de 24 a pique, o commandante Saly bey salvou-se. *Nedjibi Techan* de 24; esta corveta encalhou na costa. Vapor *Izegli* a pique, o commandante Ismail bey conseguio salvar-se. A excepção deste desastre dos Turcos, as noticias do theatro dos acontecimentos nadam no fluxo e refluxo das contradicções; fallou-se de alguns combates dos postos avançados e de escaramuças sem influencia possivel acerca da solução da grande questão.

Mas o facto serio e importante de que todos os espiritos estão preoccupados, he a tentativa ja tão arriscada de uma conciliação emprehendida pelas quatro grandes potencias. Já annunciamo-la em a nossa ultima carta; eis-aqui o texto do protocolo assignado em Vienna a 5 de dezembro, e a nota collectiva que se lhe juntou.

« Os abaixo assignados representantes de Austria, da França, da Grãa-Bretanha, e da Prussia, de conformidade com as instrucções da sua côrte, se reuniram em conferencia afim de indagar os meios de applainar a differença occorrida entre a côrte da Russia e Sublime Porta.

« As proporções que esta differença tem tomado, e a guerra que arrebentou entre os dous imperios, a despeito dos esforços dos seus alliados, tornaram-se para a Europa inteira o objecto das mais graves preoccupações; em consequencia SS. MM. o imperador da Austria, o imperador dos Francezes, a rainha do reino unido da Grãa-Bretanha e Irlanda, e elrei da Prussia, igualmente penetrados da necessidade de pôr termo a estas hostilidades que se não poderiam prolongar sem influir sobre os interesses dos seus proprios estados, resolveram offerecer os seus bons officios ás duas altas partes belligerantes, na esperança de que ellas mesmas não hão de querer incorrer na responsabilidade de uma conflagração, quando por uma troca de explicações leaes ainda podem preveni-la, collocando as suas relações n'um estado de paz e de boa intelligencia.

« Os protestos feitos por differentes vezes por S. M. o imperador da Russia excluem, da parte deste augusto soberano, a idéa de pretender violar a integridade do imperio ottomano. A existencia da Turquia dentro dos limites que os tratados lhe tem assignado, tornou-se com effeito uma das condições essenciaes do equilibrio europeu, e os plenipotenciarios abaixo assignados asseveram com satisfação que a guerra actual não poderia em caso algum occasionar em as circumscripções territoriaes dos dous imperios, modificações capazes de alterar o estado das outras potencias.

« N'uma palavra, S. M. o imperador da Russia não se limitou a estes protestos, mandou declarar que nunca fôra das suas intenções impor á Porta novas obrigações, ou que não fossem exactamente conformes aos tratados de Hutchuk Kainadji e de Andrinople, estipulações segundo as quaes a Sublime Porta prometteu proteger em toda a extensão dos seus estados o culto christão e a sua igreja. A côrte da Russia acrescentou que, ao reclamar do governo ottomano um testemunho da sua fidelidade aos compromissos anteriores, não pretendêra de maneira alguma rarear a autoridade do sultão sobre os seus subditos christãos, e que o seu unico alvo tinha sido exigir esclarecimentos que podessem prevenir qualquer equivoco, e quesquer motivos de desintelligencia com uma potencia amiga e vizinha.

« Os sentimentos manifestados pela Sublime Porta durante as ultimas negociações attestam por outro lado que ella estava prompta a reconhecer todas as obrigações, e a tomar em consideração, de conformidade com os seus direitos soberanos, os interesses de S. M. o imperador da Russia, em favor de um culto que he o unico e o da maioria dos seus povos.

« Segundo este estado de cousas, os abaixo assignados estão convencidos de que o meio mais prompto e mais seguro de alcançar o alvo desejado pelas suas côrtes fôra fazer em commum uma communicação á Sublime Porta para expor-lhe os votos das potencias em contribuir por meio da sua intervenção amigavel para o restabelecimento da paz, e colloca-la em estado de conhecer as condições, segundo as quaes ella estaria disposta a tratar.

Tal he o alvo da nota collectiva inclusa dirigida ao ministro dos negocios estrangeiros do sultão, e das instrucções identicas transmittidas ao mesmo tempo pelas côrtes d'Austria, de França, da Grãa-Bretanha e da Prussia aos seus representantes em Constantinopla.

Nota collectiva. « Os abaixo assignados, representantes da Austria, da França, da Grãa-Bretanha e da Prussia, reunidos em conferencia em Vienna receberam instrucções para declarar que os seus soberanos respectivos vêem com profundo pezar o começo das hostilidades entre a Russia e a Porta, e desejam vivamente, intervindo entre as potencias belligerantes, evitar qualquer nova effusão de sangue, e pôr termo a um estado de cousas que ameaça gravemente a paz da Europa.

« Como a Russia asseverára que estava disposta a tratar, e os abaixo assignados não duvidem que a Porta esteja animada do mesmo espirito, exigem, em nome dos seus governos respectivos, ser informados das condições em virtude das quaes o governo ottomano consentiria negociar um tratado de paz.»

Depois foi dirigido em termos identicos pelas quatro potencias aos seus representantes em Constantinopla um despacho no qual he dado a entender que, pesando-se as vantagens da combinação offerecida ao imperio ottomano, com os riscos da guerra que sempre vão crescendo, a Sublime Porta deve aceitar sem hesitação a intervenção amigavel que lhe he proposta.

A nota collectiva, este documento tão importante que era indispensavel reproduzir *in extens*, para intelligencia dos factos ulteriores, chegou a Constantinopla a 15 de dezembro. Reschid Pachá e certo numero de membros do Divan prometteram dar um apoio energico ao projecto de ajuste pacifico. Entretanto Reschid Pachá havia enderessado a 5 de dezembro aos representantes de França e de Inglaterra um pedido urgente para a defeza das costas do imperio. Os almirantes destas duas potencias se limitaram a exprimir o aviso de uma protecção efficaz dada aos portos turcos. As esquadras combinadas ainda não entraram no mar Negro. O desastre de Synope provocou na administração daquelle paiz uma transformação exigida alias pela opinião publica. Halil Pachá, cunhado do sultão, foi nomeado ministro do interior. Riza Pachá foi nomeado ministro da marinha e almirante mór em substituição de Mahmoud Pachá que deu a sua demissão. Abdi Pachá foi revocado da Asia onde Ahmet Pachá o substitue.

Dizem que estas modificações são favoraveis á paz, mas resta saber se a nota diplomatica de Vienna será aceita pela Russia, se dará igual satisfação a todos os interesses compromettidos nesta grave e seria differença. Tudo indica que para conjurar a guerra hoje quasi imminente, se devem operar algumas modanças nas condições estabelecidas. Com effeito, por um lado a Turquia exige irremediavelmente a evacuação dos principados do Danubio pela Russia...

FOLHETIM.

O DUQUE DE ATHENAS. (*)

(Pelo marquez de Foudras.)

TERCEIRO VOLUME.

XIII

Nicoláu Rienzi foi enviado pelos Romanos ao papa, afim de supplicar-lhe que tornasse a levar a santa sé para Roma.

Petrarca, em vesperas de ser coroado no capitolio, foi dado por collega ao eloquente e celebre demagogo; mas o prestigio da gloria em um, e o encanto da palavra em outro não obtiveram nenhum successo.

Sua santidade encarregou-os de annunciar aos Romanos um jubileu muito proximo, o qual attrahindo a multidão dos fieis reuniria thesouros na capital da christandade.

Quando Flavia se poz a caminho, o jubileu já tinha começado.

Ha dous mezes, uma grande parte do mundo christão affluia para Roma: de todas as aldêas, de todas as cidades, de todos os paizes, vinha gente gozar das indulgencias promettidas.

As estradas principaes estavam apinhoadas de peregrinos de todas as idades e de ambos os sexos, a mór parte dos quaes viajavam a pé.

Mas as fadigas do caminho não pareciam abatê-los, tão leve a fé lhes tornava a vida: todos tinham a esperança de serem absolvidos de seus peccados, e chegavam trazendo o coração cheio de orações e as mãos de presentes.

Não havia habitações na estrada senão com grandes intervallos; por isso os peregrinos caminhavam lentamente, e descansavam no meio do campo.

Muitas vezes nesses acampamentos improvisados ouvia-se uma voz entoando um cantico sagrado..... Immediatamente todos ajoelhavam, e um chôro de acção de graças retinia no meio dos campos e das ruinas.

A época das indulgencias tinha apenas começado, quando a companhia do duque Guarnieri appareceu na Romana, e espalhou-se por todas as partes esperando augmentar seus despojos com os thesouros que traziam os peregrinos.

Mas os soldados do marquez de Est, vigilantes e corajosos, velavam na segurança das estradas, divididos em pequenos destacamentos, para melhor protegerem os viajantes.

Flavia e seus velhos companheiros caminhavam lentamente; porquanto, apezar da coragem e dos sentimentos religiosos da moça, sua natureza delicada, seus habitos brandos, e a agitação incessante e dolorosa de sua alma, tornavam-lhe as fadigas da viagem muito penivéis.

Seu semblante estava pallido e seu corpo descarnado; as asperezas do terreno tinham-lhe maltratado os pés, e seu peito opprimido obrigava-a a parar muitas vezes.

Corria o mez de agosto, a atmosphera era secca e ardente, e a agua faltava na estrada.

Flavia e seus companheiros soffriam sede, a poeira quente que seus passos levantavam os suffocava, e ao meio-dia a fadiga e o calor os forçavam a parar afim de procurarem um abrigo contra os raios abrazadores do sol.

A' medida que se approximavam de Roma, a vegetação tornava-se mais rara, e as arvores desappareciam para cederem o lugar a campinas queimadas pelo sol, cuja relva curta e secca em um terreno desigual pastavam rebanhos magros e alguns sendeiros famintos.

No meio desses campos nús, os olhos fatigados pela claridade do dia reposavam ás vezes brandamente na cordilheira de montanhas azues, que forma o horizonte como um collar de lapislazuli em torno dessa terra devastada.

De vez em quando alguma ruina grandiosa, dando nos olhos de nossos peregrinos, reportava-os pelo pensamento a esses tempos em que tudo era grande, tanto os vicios como as virtudes.

Restos de monumentos funebres, espalhados nesse terreno enfraquecido e calcinado, attestavam a passagem das gerações de fé ardente, civilisadora e guerreira; e esses tumulos, essas ruinas, essas montanhas em luto, e essa terra arida debaixo de um céo magnifico, esclarecido por um sol resplandecente provavam pela sua sublime harmonia a grandeza tranzitoria dos homens, e as obras immutaveis de Deos.

Flavia e seus companheiros estavam sómente algumas leguas distantes de Roma, e no dia seguinte haviam de entrar na cidade santa.

Nesses dous ultimos dias a estrada estava mais animada.

Os peregrinos, uns a cavallo, outros a pé, ou em carros, misturavam-se com os soldados, que rondavam nos arredores.

De manhãa tinha havido um combate entre a companhia de Guarnieri e as tropas do marquez de Est: estas tinham vencido e continuavam a proteger a passagem dos peregrinos.

A noite approximava-se, e o sol ia desapparecendo atrás do horizonte.

Flavia e seus companheiros pretendiam pernoitar em V..., pequena aldêa a quatro leguas de distancia de Roma.

Dahi elles avistavam os tectos dessas mizeraveis choupanas, quando appareceram dous soldados na estrada conduzindo uma padiola, e dirigindo-se para a aldêa.

A fadiga obrigou-os a largar por um instante seu fardo. Levada por um movimento de commiseração, Flavia approximou-se, e offereceu-lhes agua de sua borracha para o ferido; elles disseram que traziam um de seus chefes, que recebêra uma lançada no peito no combate da manhãa.

XIV

Chegando á aldêa, os religiosos foram acolhidos com empenho pelos camponezes, os quaes cederam-lhes a melhor choupana do lugar.

O coração compadecido de Flavia inspirou-lhe o pensamento de offerecer seu quarto ao pobre ferido, ella pedio aos frades que prevenissem os soldados, os quaes chegaram pouco depois á sua porta com a padiola.

Uma pobre cama arranjada por Flavia recebeu os membros amortecidos do infeliz mancebo mergulhado em um estado completo de insensibilidade.

Vendo os soldados abatidos de fadiga, Flavia convidou-os a retirarem-se, e encarregou-se de vigiar o doente durante a noite.

Os religiosos offereceram-se para participarem desse piedoso cuidado, e assentou-se que cada um vigiaria o doente a seu turno; mas como Flavia exprimio o desejo de fazer sua tarefa primeiro, os frades foram descansar e deixaram-na junto do ferido.

Receiando perturba-lo pela presença de uma estrangeira, ella conservou-se algum tempo á parte; mas ao primeiro movimento do ferido, approximase cheia de sollicitude, e pergunta se póde allivia-lo com alguns cuidados... Não obtendo nenhuma resposta, ella inquieta-se e levanta o capote que o cobre... mas sua mão deixa-o logo tornar a cahir, a pallidez da morte espalha-se em suas feições, um estremecimento circula-lhe pelas veias, e a falla morre-lhe nos labios tremulos...

Flavia achava-se em face de Marco! Ajoelhada junto da cama, ella abraça a cabeça de Frescobaldi convulsivamente, prodigalisando-lhe as mais ardentes caricias.

— Marco! Marco! exclama ella emfim soluçando. Alma de minha alma! meu unico amor! meu unico bem!... responde á tua Flavia! olha para mim..... abre os olhos!... Não vês que morro a teus pés?... Oh! falla, dize uma palavra! uma palavra de amor e de perdão!... e morrerei contente!...

No delirio do desespero, ella pegava-lhe das mãos e dos braços e aquecia-os com seu halito... Porém as feições alteradas de Marco, e a livida pallidez de sua fronte pareciam annunciar uma morte proxima.

— Que farei?... exclamava a desafortunada na agonia do desespero, e correndo attonita ao quarto dos religiosos rogou-lhes que viessem soccorrer o ferido.

Os frades não haviam tomado nenhum reposo, e estavam promptos para administrar-lhe os soccorros espirituaes, se seu estado o exigisse.

Frei Giacomo, o mais velho dos dous, entendia alguma cousa da arte de curar, elle acudio logo, e conseguio fazer o doente recobrar os sentidos.

Querendo aproveitar esse momento favoravel para confessa-lo, fez signal a Flavia que sahisse do quarto; mas ella junto do leito e com os olhos fitos em Marco parecia querer communicar-lhe a vida pela força da vontade.

Vendo que Flavia permanecia immovel, o religioso disse-lhe:

— Vá, minha filha, deixe-me cumprir os deveres de meu ministerio...

Pelo olhar penetrante que acompanhou estas palavras, Flavia comprehendeu que seu segredo não era ignorado pelo religioso.

— Meu padre! disse ella com voz suffocada, pelo amor de Deos! não separe-me delle!... Lembre-se que será talvez por toda a eternidade!...

A estas ultimas palavras, profundos soluços escaparam-lhe do peito, e cahindo aos pés do moribundo, beijou-lhe as mãos repetindo com horrivel desordem:

— A eternidade!... meu Deos!... a eternidade!...

Os olhos de Marco fitaram-se nella..... Elle reconheceu-a.

Dominando sua piedade, frei Giacomo invoca a voz do céo, e ordena á infeliz que se retire, promettendo-lhe tornar a chama-la brevemente.

Alguns momentos depois Flavia entrou. Ao vê-la, Marco estremece, suas feições parecem reanimar-se, e uma expressão suprema anima seu olhar... Mas não póde fallar; porque a ferida profunda que tem no peito torna-lhe difficil a respiração, e a conferencia com o religioso esgotou-o...

Quando essas duas pobres almas tornaram a encontrar-se e poderam communicar-se, quem poderia exprimir a eloquencia de seu silencio?...

Mas pouco depois Flavia entrega-se á toda a desordem do desespero, prodigaliza os mais ternos affagos ao amigo, sua dôr rompe em accusações contra si mesma, ella accusa-se de ter-lhe dado o golpe mortal, e mostra-lhe os signaes percursores de sua expiação, seu trage austero, o cilicio que macera suas carnes delicadas e seus pés nús e maltratados.

— Ah! desgraçada de mim! exclamou ella. Para que defendi minha vida mizeravel? Melhor fôra mil vezes perdê-la aos golpes do assassino que conserva-la pelo preço desta separação!... Mas ah! esses dias de felicidade, esses dias de delicias! essas lagrimas embriagadoras que junto de ti arrancava-me o excesso de minha alegria!... tê-las-hia eu jamais conhecido?

Assim, no meio dos soluços e das lagrimas, ella descobrio ao marido as circumstancias que a tinham levado a commetter a morte de Buondelmonti.

— Oh! Marco, exclamou ella depois no paroxismo da dôr, oh! Marco, querida parte de mim mesma, como poderas morrer sem que eu deixe de viver? Não! isso não he possivel. Deos de misericordia, isso não he possivel!...

E apertando nas mãos sua fronte ardente, rompia em novos soluços.

Emquanto Flavia entregava-se assim a todo o delirio do desespero, as feições de Marco perturbavam-se, e sua respiração tornava-se cada vez mais difficil... Repentinamente elle a puxa para si... Um sorriso, como um relampago em uma noite escura, apparece-lhe no semblante, já coberto das sombras da morte...

— Flavia, pronunciou elle com esforço e voz extincta, vem!... a ventura... está... alli!...

Seus olhos ergueram-se para o céo... depois fecharam-se para sempre...

. . . .

No dia seguinte Flavia poz-se a caminho seguida do cadaver de Marco, e acompanhada dos dous religiosos.

Ella estava calma e não chorava mais: todos tres recitavam as orações pelos mortos.

XV

A noite approximava-se quando Flavia e seus companheiros chegaram as portas de Roma.

Seu primeiro cuidado foi procurar um lugar sagrado onde depositassem os restos de Marco; porém as igrejas estavam já fechadas, e forçoso era esperar para o dia seguinte.

A affluencia dos estrangeiros era tão grande que não se podia achar facilmente hospedagem.

Por toda a parte onde nossos peregrinos se apresentavam, respondiam-lhes que não havia mais lugar para recebê-los. Alem disso o triste cortejo que os acompanhava assustava os estalajadeiros, os quaes não desejavam alojar em sua casa um defunto.

Indo assim de porta em porta, chegaram a um bairro do centro da cidade; porém nada promettia asylo nessas ruas sombrias, onde só se encontra gente de má catadura.

De um lado e de outro elevavam-se palacios fortificados, ou monumentos antigos transformados em fortalezas.

Essa parte da cidade era rodeada pelos muros de Aureliano.

Os barões allemães que andavam sempre em luta entre si ou contra o governo popular estabelecido durante a ausencia do papa, conservavam-se sempre em uma attitude hostil e ameaçadora.

Para melhor se defenderem, elles se tinham apoderado de muitas ruas da cidade; porém não sendo bastante ricos para manter com seu soldo tropas regulares, confiavam a guarda de suas fortalezas a salteadores e malfeitores perseguidos pela justiça, aos quaes davam em recompensa protecção e asylo para amparar suas pessoas e o fruto de seus latrocinios.

Era em uma dessas ruas solitarias e mal habitadas, que nossos peregrinos procuravam em vão a hospitalidade de que tanto careciam.

No meio da fadiga e da triste incerteza que os opprime, só Flavia não parece soffrer. Nenhuma queixa lhe escapa... sempre junto da padiola, ella caminha orando em voz baixa, para, e continúa, segundo a vontade dos religiosos, sem tomar parte no que se agita em torno de si.

De vez em quando seus olhos seccos e ardentes voltavam-se para o envoltorio grosseiro que encerrava os restos preciosos, e suas feições tomavam uma expressão de dôr sublime... Então sua voz vibrava nos ares, as palavras da oração precipitavam-se entre seus labios tremulos, e seu passo tornava-se firme e arrebatado: dir-se-hia que procurava excitar sua força interior para resistir á violencia de seu desespero.

A noite adiantava-se, e as ruas iam-se tornando desertas.

Extenuados de fadiga nossos peregrinos começavam a receiar ficarem sem abrigo. Elles achavam-se então em face de uma torre arruinada, da qual tinha-se feito uma habitação. Nella entrava-se por uma porta grosseiramente adaptada á uma abertura irregular, obra do tempo, ou de algum assalto de guerra. No momento em que os peregrinos passavam, um homem abria a porta. Frei Giacomo dirigio-se a elle para perguntar-lhe, onde podia achar hospedagem para aquella noite.

Esse homem tinha um aspecto duro, e estava vestido á maneira da gente do povo; dous punhaes brilhavam-lhe na cintura, e uma espadinha ao lado.

Emquanto o religioso fallava, os olhos do desconhecido estavam fitos na padiola, e depois sem responder a pergunta, disse-lhe em tom aspero:

— Que leva o senhor alli?

— Os restos de um mancebo morto em consequencia de uma ferida que recebeu no combate de hontem.

— Um mancebo?...

— Sim.

— No combate de hontem?...

— Precisamente.

— A' portas de Roma?...

— Pouco distante.

— Entre, meu padre... entre... Temos pouco lugar; mas procuraremos recebê-lo o melhor possivel.

Fallando assim, elle chegou-se a Flavia, e convidou-a a entrar na casa, examinando ao mesmo tempo a padiola com uma estranha curiosidade.

Flavia agradeceu-lhe com um aceno de cabeça.

XVI

O homem bateu tres vezes palmas, e immediatamente appareceu uma mulher com uma candêa na mão. Essa mulher era alta, tinha as espadoas largas, o porte atrevido, a voz rude e o olhar penetrante.

— Pela alma de minha mãi! disse ella dirigindo-se ao marido, que procissão nos trazes, Cane? Deverei preparar camas no terraço da torre para accommodar tanta gente?

— Cala-te, mulher, respondeu-lhe Cane lançando um olhar expressivo sobre a padiola; não vês que a lebre não está perdida?

A mulher olhando rapidamente para o marido fez-lhe um signal de assentimento, e indo adiante do pequeno rancho entrou em um corredor estreito e immundo.

— Paulo ja voltou? perguntou-lhe o marido.

— Todos estão ahi, respondeu a mulher.

Esta noticia pareceu contrariar Cane.

— He preciso conservar Paulo ahi; e os outros...

Elle fez estalar seus dedos como castanhetas, e depois acrescentou:

— Ouviste?...

A mulher respondeu por um signal affirmativo.

Os peregrinos foram introduzidos em uma sala baixa, cujas paredes de pedra estavam muito arruinadas.

Cadeiras de couro preto tornadas cinzentas pela velhice, e uma caixa grande, que servia ao mesmo tempo de mesa, de papelleira e de armario compunham toda a mobilia.

Tres homens ceiavam e fallavam em voz alta.

Seu trage era desusado e extravagante.

Em um brilhava a couraça militar e o capacete d'aço.

O outro, de olhar astuto e physionomia violenta, vestido de um panno cinzento e grosseiro, tinha á cintura uma bolsa de couro preto e um punhal. Pelo seu bonete branco precedido de outro côr de laque, cujas pontas cahiam-lhe ao pescoço, reconhecia-se um desses camponezes merodistas, que andavam sempre em rixa com a justiça.

Ao lado delle estava um personagem singular vestido de uma sobreveste encarnada com capello e calções côr de chumbo.

A julgar por seu olhar desconfiado, por sua tez livida, por suas faces descarnadas e seus beiços finos com as extremidades descidas, era facil adevinhar-se que carregava mais de uma morte na ponta dos dous enormes punhaes, que lhe pendiam do cinto de couro preto.

Esses homens, bem que de origens e de officios differentes, pertenciam ao mesmo senhor: Giovanni Orsini.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n.º 26.

MUTILADO

ILEGÍVEL

cuação immediata dos principados, o pagamento das despezas da guerra, a annullação dos antigos tratados, e a respectiva substituição por um tratado assignado pelas grandes potencias occidentaes; por outro lado, a *Gazette* da Prussia annuncia que uma proclamação geral publicada em San Petersburgo a todos os governos, ordenava uma mobilisão geral em todo o imperio russo, o que daria ao czar um exercito de ous milhões duzentos e vinte seis mil homens, com mil peças divididas em cento e vinte cinco baterias Finalmente espalhou-se uma noticia mui grave: he a agressão feita pelo czar defronte das regiões asiaticas nas indias inglezas. Temos nova complicação, e o horisonte se vai entenebrecendo todos os dias.

França. — O mundo industrial já começa a occupar-se com a exposição universal de 1855, com o grande acontecimento á que todas as summidades devem concorrer: nas fabricas dos nossos ricos departamentos, em as nossas officinas, em os nossos laboratorios, nas fabricas de Lion, de Tours, d'Amiens, de Bovais, em as nossas celebres manufacturas de porcelanas, de crystaes, de bronze, de ferro e de aço, nas mil officinas em que Paris elabora os seus prodigios de elegancia e de gosto, emfim, por toda a parte se estão preparando com ardor para esta solemnidade. Os nossoscorre-pendentes de Inglaterra, da Irlanda, da Hollanda, do Zollwerein nos annunciam que os governos se estão preparando; nomeam commissões para preparar as remessas e estimular as industrias nacionaes Os Estados Unidos não ficam atraz, as suas officinas gigantescas nos transmittirão o especimen dessas machinas audaciosas e cyclopeas. Receia-se que o espaço destinado para as boas artes não seja sufficiente, e se falla em construir um annexo ao edificio principal que se conclua com rapidez, na gaiola de pedra; este recinto gigantesco que abrigaria uma villa está terminado. Já se estão collocando as ferragens destinadas a sustentar os ferros e vidros, e todos os dias immensas remessas de objectos fundidos são mandadas para os *Campos Elyseos*.

Por outro lado o governo se preoccupa, na sua esphera, com o grande concurso de 1855. Um decreto de 26 de dezembro, acaba de constituir uma commissão de vigilancia sôb a presidencia do principe Napoleão. Na secção das boas artes se encontram grandes nomes e brilhantes illustrações: M. M. Eugenio Delacroix, Henrique Dupont, Ingres, o conde de Morny, o principe da Moskowa, o duque de Mouchy, o marquez de Pastoret, de Saulcy, Vimart e Visconti, o architeto do Louvre, o artista eminente que a morte acaba de roubar nesta semana á França, de quem era uma das glorias; na secção da agricultura e da industria, grandes sabios e grandes economistas M. M. Michel Chevalier, o barão Dupin, Dumas, Dallfus Sallandrouge, Emile Perrier, Elie de Beaumont, Bellault, o conde de Garpame, o conde de Lesseps, o conde Naillant, Troplong, etc. Por decreto imperial em data do mesmo dia, lord Cowley, embaixador de Inglaterra foi nomeado membro desta commissão.

A industria particular se está preparando para abrir immensas e sumptuosas hospedarias para os estrangeiros que não hão de deixar de visitar Paris nessa época. Fallam em edificios que possam conter em caso de necessidade dous mil hospedes. Os principaes *restaurantes* pretendem seguir este exemplo e abrirão immensas galerias onde se devem acomular todos os recursos gastronomicos da França e dos paizes estrangeiros.

Industria.—Neste momento em o mundo industrial e financeiro só se falla n'uma descoberta simples, mas destinada a ser fecunda em resultados, pois que tende a dotar o mundo com uma fonte sem fim de calorico e de luz, a tira-lo nos rios, nos lagos e nos mares. Nestes dias passados experimentou-se em Paris um methodo mui economico ácerca do tratamento da agua doce ou da agua salgada, por meio do qual se faz uma separação completa do hydrogeneo que ella contem, e que se pode facilmente purificar e comprimir, para dahi tirar uma illuminação das mais brilhantes, ou um novo agente de calor mui pouco dispendioso. Sem que entremos nos promenores technicos, podemos dizer que o inventor affirma poder extrahir mil litros cubicos de gaz de doze litros d'agua. Esta extracção do hydrogeneo se opera por meio de um apparelho electro-magnetico: a separação do gaz he quasi instantanea, e a applicação do hydrogeneo á illuminação ou para aquecer he effectuada com a maior facilidade. Dizem que uma companhia de gaz em Paris já tratara com o inventor ácerca da exploração do seu processo, e da illuminação das ruas, dos estabelecimentos publicos e particulares da capital. Outro ajuste tivera lugar com uma poderosa companhia formada de capitalistas mui conhecidos com o fim de applicar este gaz como combustivel a um novo serviço de vapores a helice para o Mediterraneo, serviço que deve comprehender dez navios de diversas forças. Estamos em vespera de uma immensa revolução na industria: os paizes que possuem minas de carvão de pedra perderão as suas vantagens seculares, e as desigualdades de systema das zonas se aplainarão ante a immensidade dos novos thesouros de luz e de calorico repartidos pela natureza com tanta prodigalidade. Dizem que a agua do mar he preferivel a agua doce como fonte de combustivel. Portanto os nossos navios a vapor poderão adquirir a cada instante grande provisão no seio mesmo do elemento que sulcam, e as maiores machinas não exigirão essa immensa quantidade de carvão de pedra que actualmente he necessaria. A despeza que causa a creação do calorico será diminuida de 75 %, pelo menos, e um lugar immenso poderá ser restituido ao transporte das mercadorias: dupla causa de economia, dupla causa de reducção de fretes.

Revista dramatica.—A *Pedra de Toque* por M. M. Emilie Angier e Jules Saudeau. Comedia em cinco actos, em prosa. No dominio da litteratura, assim como no das artes, crear uma obra, he tomar um pensamento grave ou frivolo, alcançado por meio de aturadas meditações ou de rapido improviso; he empregar toda a força das faculdades em produzi-la, segundo a situação do espirito em que o individuo se acha, segundo a corrente das idéas, he adorna-la na sua manifestação visivel com todos os dons imaginaveis da força ou da graça, da forma ou da côr, da emoção ou do prazer, da profundeza do coração ou da vivacidade do espirito. Não existe uma producção desta natureza que, ao nascer debaixo dos dedos, não revele o maravilhoso fôco donde emana; e aquelles que Deos marcou na fronte com o signal dos seus predestinados, devem a Deos, devem aos homens, devem a si proprios, ser os puros depositarios das suas inspirações, e não sei que haja no mundo nada tão mortal ao privilegio dos bellos e grandes pensamentos, do que a tendencia para a collaboração tão notavel dos nossos jornaes. He este um facto unico na historia do espirito humano, de quem todas as obras sempre tem tido um caracter tão eminentemente individual, e será um dos erros do seculo litterario em que vivemos.

Concebe-se que em certas epocas de uma sociedade, sabios costumam legar á posteridade o resumo das suas crenças, das suas doutrinas, dos seus principios, n'um monumento immenso, ao qual cada um vem trazer a sua pedra; os elementos de semelhante obra pertencem todas ás regiões positivas da sciencia, aos factos materiaes dos conhecimentos adquiridos, e este trabalho complexo he dominado por uma grande unidade, por uma grande harmonia do todo, pelo espirito geral da epoca que profere o seu ultimo verbo, e por outro lado quando essa obra he considerada de perto, se encontram as personalidades inteiras. Mas quando se trata de uma destas obras de ideal e de poesia que devem consolar e embalar os povos atravez dos tempos e das distancias, como os sonhos mais seductores, não lhe he mister uma origem tão multipla, pelo contrario para ser offerecida aos contemporaneos com probabilidades de vida, precisa ter sido durante a sua primeira phase cercada de cuidados, de predilecções, e de amores de todos os instantes, desses cuidados e desses amores que se não dividem. Acontece a estas obras quasi o mesmo que ao natural das creanças, he na ternura do ninho em que se desenvolvem todas as suas preciosas qualidades, todos os generosos transportes d'alma, todas as delicadezas do coração e do espirito; se o ninho lhes falta, quando forem grandes e se tornarem homens, terão o coração menos terno. Se uma obra nasce e vive ao acaso e ao encontro fortuito de varias intelligencias, arrisca-se já não ir mui longe, affagada e enfeitada; terá a sórte das creanças sem familia e sem lar.

Quando um homem tem talento, falla á sua missão, expondo as probabilidades sempre perniciosas de uma associação, o pensamento de que he inspirado! Se não tem talento, exerce uma profissão vil, se entregando á especulação industrial das idéas mais vulgares, e dos dados mais locaes, e então deverá quebrar a penna. A peça que vamos analysar, sem que seja daquellas que motivariam exclusivamente as poucas linhas lançadas mais acima, faz nascer todavia um vivo pezar, quando se pensa que um talento novo e real como o de Emilie Angier, que possue uma forma tão brilhante, já cessou de voar com as suas proprias azas, deixou a sua propria inspiração, abandonou esta bella harmoniosa lingua que elle fallá tambem, para collocar-se ao serviço dá obra de outrem: M. Jules Sandeau he um homem de talento, dotado de uma penna engenhosa e elegante, que talvez devesse fazer sozinho as suas comedias e não tira-las das novellas. O dado dramatico não he novo, he o avesso da obra ultima de F. Ponsard, a *honra* e o *dinheiro*. Era então um caracter submettido á experiencia pela adversidade, e o heroe não he abatido pela pobreza, hoje he a experiencia pela fortuna, e o heroe se não eleva pela riqueza.

Frantz Wagner he um joven musico de talento: o pai, ao morrer, deixou uma menina, Frederique Wagner, sua sobrinha e pupilla, orphãa de pai e mãi. Então Frantz ficou como tutor da prima; a menina cresceu, as distancias se apagaram, e ao levantar da cortina, Frederique he a noiva do musico. Esta natureza tenra, que ainda não era rica se não de futuro e de esperança he partilhada por um pintor, Spiegel, alma d'artista, coração d'ouro, ardente até o enthusiasmo, dedicado até a abnegação. Quer manter Frederique e Frantz á custa do seu trabalho, do proprio sacrificio do seu talento; estima Frederique por causa da sua belleza, e Frantz por amor do genio, não quer que um soffra nem que o outro trabalhe para adquirir pão. Abandona a grande pintura que conduz a gloria, tira retratos baratos para que a Symphonia de Frantz seja tocada á grande orchestra e procura apagar dest'arte toda a agilidade, toda a delicadeza do coração mais adoravel. Frantz he orgulhoso e egoista, e a sua susceptibilidade senão apercebe de nada, aceita tudo e não tem uma inspiração para recompensar semelhante dedicação, até para o não deixar esteril, apenas ama a prima, vê-se que elle não fará o menor esforço para ganhar o vestido de noiva da sua mulher, e o folguedo do seu primeiro filho.

Apparece um barão de Berghausen, he guiado pela ultima vontade de uma rica e poderosa personagem, o conde Segismundo, que desejou para as suas exequias um *requiem* do joven compositor. Deixa cahir com grande impertinencia uma bolsa de 500 florins na mão do musico, Frantz por um movimento de vaidade offendida, deixa-a cahir, e manda apanha-la por um criado do barão, uma somma que por algum tempo derramaria, na habitação dos artistas, a mediocridade dourada do poeta. Vem depois a Margrave de Rozenfeld, com sua filha Dorothea, vem tambem em busca do *requiem*, estava prevenida. A Margrave e o barão disputam entre si a herança do conde Segismundo. Entretanto esta he mais astuta, e ao passo que se mostra graciosa, Dorothea contempla o quadro que Spigel está pintando, e reconhece seu tio, o conde Segismundo. Eis aqui como isto aconteceu. Um dia Frederique tocava ao piano a symphonia de Frantz, um estrangeiro empurrou a porta da officina, disse a Frantz que a sua symphonia era uma obra prima, a Spiegel que elle tem um grande talento, encommenda um quadro que represente este primeiro encontro. O desconhecido voltara por varias vezes.

No segundo acto, Frantz, Frederique e Spiegel se acham no castello d'Wichel, chamados para assistirem á leitura do testamento do conde Segismundo, o barão e a Margrave tambem estão presentes, e esperam por intermedio da generosidade do finado restabelecer a sua fortura quasi arruinada. O conde lega a cada um uma renda de 6 mil florins, dá a Spiegel oitenta mil florins, a Frederique um simples annel de cornalina, a Frantz toda a sua fortuna. Então o barão e a marqueza se reconciliam para apossar-se indirectamente da herança, procuram lisongear o legatario universal; Frantz torna-se vaidoso, a fortuna transtorna-lhe a cabeça, tomará da Margrave a mão da sua filha Dorothea, tomará do barão o seu titulo de nobreza. Depois de um mez Frederique vê os seus esposaes adiados de semana em semana. Frantz perguntou a si o que era a fortuna sem nobreza, quer ser nobre, o barão estima-o e o adoptará, será o cavalleiro de Berghausen, vai ser apresentado pela Margrave em casa do feld marechal. Entretanto elle tem noticia da ruina do barão e do manejo da Margrave, hesita um momento, os dados são lançados, parte. Recebido com distincção, julga-se já admittido no circulo da nobreza, dá um baile, os seus salões ficam desertos, e elle tambem profundamente despeitado, e querendo ser nobre a todo o custo, dirige ao barão esta phrase imprudente e brutal: M. de Berghausen, por quanto me quer vender o seu nome? Este o fez pagar caro, obrigando-o á mais cobarde das mentiras a mais hipocrita das comedias. Frantz renega pai, renega talento, em fim o ajuste he concluido, e o cavalleiro Wgner de Berghausem já não deve nada nem a Frederique, nem Spiegel. Em fim, este ultimo chora a antiga amizade para sempre extincta, e exprobra ao egoista cada um dos sacrificios que fizera, o primeiro dos quaes ha sido o seu amor por Frederique. —Frederique que entende tudo, comprehende que Spiegel era a bondade e a generosidade de Frantz, e ambos dizem adeos ao cavalleiro de Berghausen. Frantz se casa com a filha de Margrave que illude já no seu pensamento.

O papel he mui polido, o pobre duvidoso se torna um mão rico. Os caracteres não se desmentem por um só instante, e a peça caminha cheia de vivacidade e de interesse. Got tem todas as honras do triumpho, elle deu á personagem de Spiegel a sua originalidade, e fez a fortuna do quinto acto á força de sensibilidade e de lagrimas.

A sociedade aristocratica. Aguardando os oito grandes bailes da corte que se inauguram nestes dias, eis aqui o que se passa. Ha muito tempo que em os nossos salões as mulheres estão de um lado, os homens do outro. Depois que as armaduras dos tempos cavalleirosos cahiram peça a peça, os vestidos bordados dos dous ultimos seculos cahiram flor a flor, os homens com os seus fatos pretos, as mulheres com os seus vestidos brancos constituem dous acampamentos em os nossos salões. Presentemente se agita uma separação ainda mais completa. Dous circulos fazem as honras dos salões a si proprios, o circulo napoleão no antigo palacio da marqueza de Osmant pelas notabilidades do exercito e da administração, o circulo dos caminhos de ferro por todas as illustrações do mundo financeiro.

G. M.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

15 de janeiro de 1854.

Foram nomeados:

Presidente da provincia do Ceara, o Sr. conselheiro Vicente Pires da Motta.

Secretario do governo da provincia, o Sr. João José Cardoso.

Foi melhorada a jubilação do Dr. Antonio Americo de Urzedo, elevando-se a 1:200$ o ordenado de 600$ com que havia sido jubilado.

Por decreto de 9 do corrente mez foram nomeados:

O juiz de direito Antonio Baptista Gitirana para desembargador da relação do Maranhão:

O juiz de direito José Caetano de Andrade Pinto para chefe de policia da provincia de Santa Catharina;

O juiz de direito Venancio José Lisboa para a comarca de Ouro Preto, da provincia de Minas Geraes;

O bacharel José Antonio de Oliveira e Silva para juiz de direito da comarca de Alegrete, da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, ficando sem effeito o decreto que o nomeara para a comarca de Cavalcanti, em Goyaz;

O bacharel Olegario Herculano de Aquino Castro para juiz de direito da comarca de Cavalcanti.

Foi removido da comarca do Rio Formoso, em Pernambuco, para a da Victoria, da provincia do Espirito Santo, o juiz de direito Lourenço Caetano Pinto, por assim o haver pedido.

Foi apresentado o padre José Joaquim do Prado no beneficio da ordem presbyteral que se acha vaga na cathedral do Maranhão.

Tiveram mercê da serventia vitalicia:

Do officio de tabellião publico de notas da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, Francisco Baptista de Almeida;

Do officio de tabellião do judicial da cidade de S. Luiz, capital da provincia do Maranhão, que renunciara Joaquim Baptista da Cunha, José Candido Vieira Martins.

Por decreto de 10 do mesmo mez:

Foi perdoada a Manoel Antonio da Fonseca, soldado do corpo municipal permanente, a pena de 6 mezes de prisão com trabalho a que foi condemnado pelo crime de primeira deserção simples;

Foi commutada na quantia de 50$ para o imperial hospital dos Lazaros desta côrte, a pena de um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo a que foi condemnado Joaquim José de Mattos, por sentença do juiz de direito da segunda vara criminal da côrte.

O Sr. commendador José Maria do Amaral, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. o imperador junto á Republica Oriental do Uruguay, parte hoje para Montivideo.

Consta-nos que S. Exc. tem de reclamar do governo provisorio a annullação de todas as medidas violentas e excepcionaes postas em execução pelo governo delegado durante a ausencia do Sr. coronel Flores, medidas que o governo imperial considera contrarias ao tratado de alliança de 12 de outubro de 1851.

Se se conseguir, como he de esperar, que o governo provisorio annulle as medidas violentas tomadas pelo seu delegado, e torne praticas e efficazes todas as garantias das pessoas e propriedades dos habitantes daquelle paiz, de conformidade com as estipulações da tratado indicado; se se obtiver a segurança de uma ordem regular e do estabelecimento de um governo inteligente e estavel, que evite o reapparecimento da caudilhagem que dilacerou o paiz, e lhe assegure uma boa administração e uma politica de reparação, como vitalmente necessita, o governo imperial concederá ao da republica auxilio pecuniario e mesmo de forças militares para fazer cessar toda a resistencia e consolidar a paz, seja qual for o perturbador.

Consta-nos tambem que se, coatra toda a esperança, desattendesse o governo provisorio a estas reclamações, está o governo imperial na firme resolução de não deixar perecer as estipulações do tratado em que ellas se fundam, e que, dada essa eventualidade, obrará segundo aconselham seus interesses e seu direito, que são, neste caso, os interesses e o direito de todos os habitantes pacificos do Estado Oriental, cuja existencia nacional se acharia seriamente compromettida se não se puzesse termo a uma situação que diminue a sua riqueza, e o priva dos beneficios do commercio e da emigração estrangeira de que tão urgentemente carece, e que somente uma paz solida e uma ordem regular podem attrahir.

Esta nobre politica define-se e explica-se por sua simples enunciação.

Para aquelle que quizesse absorver ou dominar o Estado Oriental, bastava-lhe deixa-lo estregue ás lutas e as paixões que o despovoam, empobrecem e prostram.

A politica do Brasil quer salvar e robustecer essa nacionalidade, torna-la prospera e feliz, e isto só pode conseguir-se atacando energicamente as causas da sua lamentavel situação actual, tomando medidas que impossibilitem o seu reapparecimento, que garantam o direito, o trabalho; que permittam que esse atormentado paiz, no remanso de uma paz solida e sob a direcção de um governo seu, probo e intelligente, se entregue ao desenvolvimento dos elementos de força e de prosperidade que possue, e que dentro de pouco tempo podem ser mais seguras e efficazes garantias de nacionalidade e de verdadeira independencia.

S. PAULO.

12 de janeiro de 1854.

A não ser o relatorio das occurrencias eleitoraes, quasi nada teria a communicar-lhe. Revolva-se pois o circulo politico para lhe dizer alguma cousa: o mundo *profano* vai esteril.

Passou a afanosa quadra da eleição primaria do 1. de janeiro sem que um acontecimento notavel viesse prender a attenção publica e désse margem aos commentarios proprios da época em que vivemos. Reunio-se na parochia pouco mais da metade dos cidadãos votantes, que ahi fizeram sua eleição *em familia*, sem contestação costumeira nem episodios ridiculos, que contrastam com o magestoso e solemne do acto. Não vimos observada a praxe do passado, quando a approximação de um infortunado cidadão soberano trazia a discussão, maisou menos odiosa, sobre seu direito á urna, nem os contextos dos *Tribunos do povo*, nem a polemica audaciosa, nem finalmente as scenas da chocarrice que se representavam na residencia sagrada. Mizeria nossa, que seja precisa a retirada de um dos inimigos, para procedermos em uma eleição como os habitantes de paiz bem constituido. Vá esta verdade por conta de quem pertencer.

De feito cumprio-se o manifesto opposicionista. Retirou-se á opposição, medio o campo do combate, pesou as forças, largou a bagagem, e recolheu-se ás tendas com a resignação do vencido, com a consciencia do fraco, e com o olhar esperançoso para o futuro, que um dia lhe abrirá as portas, conforme manda a *ordem das cousas*.

Para mim que sempre acreditei no manifesto que não era anonymo, que era subscripto por tanto homem que, como nós, exige a presumpção de honrado, emquanto o contrario se não provar, a ausencia opposicionista não foi sorpreza; mas outros que, como S. Thomé, seguem o ver para crer, muniram-se de cautela e trabalharam no supposto de estar o inimigo á frente, esperando que a terceira chamada rompesse a fogo rolante. Assim não foi; da opposição só comparecêram os Drs. Gabriel, Brotero e Nepomuceno, que *ex-officio* quizeram ver como corriam as cousas lá pela mesa, receiando talvez que alguma passagem de physica divertida de *Herr Alexander* viesse enfeitar o processo da apuração. A supposição, verdade seja dita, era gratuita. Seria um luxo de vencedor, que de mais nada precisava.

A opposição não mirou as urnas; mas seus esforços convergiram para outra parte. As guardas avançadas trabalharam no sentido de desviar da votação tudo que fosse liberal. Ainda assim alguns poucos appareceram votando no lado contrario. O collegio he todo saquarema, que Deos *illumine*, para que remettam a lista triplice aquelles de que precisamos amigos sinceros do paiz e particularmente devotados á provincia, e que, collocados nos archibancos senatoriaes, não se enregelem com o frio da *Siberia*, abandonando nós outros pobres plebêos á mercê da fatalidade.

Para completar a chronica eleitoral cumpre dizer-lhe que avultado numero de saquaremas deixou de votar; uns *queimados* pelo fogo da descrença no trafego politico, outros encorporados no batalhão *descontente* não quizeram supportar o calor da refrega, e abandonaram o negocio por conta de quem pertenceu. O Dr. Pacheco ainda recebeu a offerta de 25 votos saquaremas, restos da inveterada influencia que pouco a pouco vai morrendo. He o primeiro supplente.

Na freguezia de Santa Iphigenia houve vida e movimento. A opposição concorreu toda á formação de seus *infalliveis* eleitores. Esta freguezia he a cidadela da opposição, e, por maior que seja a actividade empregada pelo partido contrario para ganhar a victoria, tudo se faz em vão. Parece que alli está arraigada uma crença inabalavel, inabalavel até no *poco mundo*, que na maioria dos casos não procede por si; vai fazendo o que se lhe manda.

Vem a pello uma ligeira observação. A opposição em seu manifesto declara-se retirada da eleição. O fundamento he a coacção empregada pelo governo, e em virtude delle abandona-se a eleição da Sé. Por que não se observou o manifesto em relação á Santa Iphigenia? Ahi houve a mesma violencia que se sonhou na Sé, devia-se guardar a coherencia e fazer retirada.

Eu, que advoguei a sinceridade desse manifesto, vi-me em difficuldade para descobrir o furo da questão; acho mais curial que se dissesse: « a opposição não abandona a eleição nos lugares em que tem maioria. » Deste modo ficava salva a logica, evitava-se commentarios, e não me via embaraçado com a tal sinceridade que me propuz a sustentar.

— Verificou-se a noticia que lhe transmitti sobre o combate dado nas proximidades de Iguape entre um brigue e um vapor. O facto teve lugar no dia 17 de dezembro, e foi presenciado por algumas pessoas que se achavam na praia de Juréa. O delegado de policia daquella villa officiou ao presidente dando parte do occorrido; mas não instruio a parte com informações necessarias: ignorava-se a nacionalidade dos navios, seus nomes e razão do conflicto. O Sr. Josino ordenou ao delegado que syndicasse do facto, e o referisse miúnciosamente. Communicar-lhe-hei a resposta do delegado. Admira que ahi na côrte nada transpirasse deste facto: parece que algum mysterio o envolve.

— A carestia dos cereaes vai crescendo aqui na capital, e parece que para isso tambem influe o máo estado de nossas vias de communicação, que na quadra chuvosa tornam-se intransitaveis. Consta-me que mais de uma tropa se tem conservado *de falha* por difficuldade de ir adiante, pelos enormes atoleiros e caldeirões em que muitas vezes se sepultam os animaes e cargas. O Sr. Josino tem sido solicito em cooperar para que se melhore quanto he possivel o pessimo estado das estradas, applicando as quotas que existem no orçamento.

Mas não he em um ou dous annos que os nossos viandantes conseguirão o seu *desideratum*, nem as verbas decretadas são sufficientes para occorrer ás necessidades desta especie. Cabe aqui assignalar que o celebre projecto do Sr. Barros, relativo a estradas de carro, tem embaraçado a acção do governo sobre aberturas e melhoramento de estradas geralmente reclamadas. Praza a Deos que logo fiquemos livres delles, ao menos ficará para as *kalendas gregas*. Dizem-me que ainda se acha em discussão este contrato, e que as condições onerosas que o Sr. Barros apresenta impedirá a sua realisação; reconhece-se que as estradas de carro trarão uma vantagem consideravel para a provincia, mas tambem he certo que os privilegios que se exigem fazem desanimar os cofres publicos. Tive occasião de ver uma analyse deste projecto feita pelo deputado Silveira da Motta, em que com algarismos demonstrou quanto as finanças da provincia soffrerão se por ventura fôr adoptado tal qual se acha concebido. O Dr. Carlos Ilidoro da Silva, segundo consta, vai offerecer não sei que projecto ou trabalho sobre estradas de carro. Se assim fôr, temos fé que a nossa agricultura ganhará. O Dr. Carlos, com a probidade e sinceridade que todos lhe reconhecem, está nas condições de se pôr á testa destes negocios; com o amor que tem á sua provincia e dedicação aos interesses geraes da lavoura, reune as condições requeridas para fazer um contrato que, á par de condições menos honerosas para a fazenda publica, traga as vantagens esperadas.

— Acaba de abrir-se as malas do interior. Tenho a satisfação de annunciar-lhe que as eleições se fizeram pelos meios normaes; não se deu conflicto nem derramamento de sangue nos lugares em que as duas forças pleitearam a victoria. Parece que cada uma cedeu de sua parte quando o dictame da razão aconselhava; e assim não temos de registar essas vergonhosas bachanaes que em prejuizo de nossa civilisação ahi estão no dominio da historia.

He assim que vemos a opposição fazer abandono, aonde seria loucura procurar victoria, e a maioria ceder o campo, desde que reconhece que vencer eleição em certa localidade he procurar comprimir a opinião. Deixou-se pois que o povo reinasse, e vigorou o dominio legal. Olhe-se para Lorena: combateu-se dentro do limite legal, sem apparato de destacamento que por ventura intimidaria o vulgo, sem o prestigio da autoridade José Vicente, averbado suspeito e perseguidor, sem uma tentativa de violencia. E a opposição venceu por uma immensa maioria, e os animos se acalmaram, porque o principio da opinião assim decidio. Assim terminou o volcão eleitoral de Lorena, a praça forte, a cidadella do partido liberal. Eis-aqui o desenlace do drama sanguinolento que o *Ypiranga* concebeu; eis-aqui as faltas que o presidente desta teve de expiar, offertando-se-lhe essa longa serie de doestos mal cabidos que lhe atiraram.

— Venceu a opposição em Porto Feliz. Refere-me pessoa séria do lugar que se propoz e passou uma transacção, em virtude da qual entrariam em chapa 4 saquaremas. A liga foi indicada pelo lado governista, minoria na villa; mas para logo rompeu-se a transacção e um só saquarema não sahio eleitor. Reinou ordem na eleição, e nenhum desaguisado veio interromper o trabalho eleitoral, respeitando cada um o triumpho da opinião da villa. Eis aqui em que deu este novo *Etna* que ia arrazar aquelle lugar. O que se deu em Lorena e Porto Feliz, deu-se nos mais lugares em que a opposição da a lei, como no cidade de Campinas, etc., onde não se abandonou eleição.

— Na villa Bella houve transação dos partidos. Vi cartas dos chefes luzias, em que explicam a liga com a intervenção do Sr. bispo diocesano, que desejando evitar o embate talvez desagradavel dos dous lados, aconselhou e alcançou que cada um cedesse, e se offerecesse uma chapa mixta. Dizem que o partido opposicionista devia recusar: tinha maioria, mas em deferencia ao pedinte cedeu. Vou suspendendo o meu juizo quanto á primeira parte. Isso de forças de partido se calcula muitas vezes ao talante de cada um.

— Um horroroso assassinato foi commettido recentemente na freguezia de Itapecerica, que revela o estado de embrutecimento em que jaz muita povoação do interior da provincia. A mulher de um *fulão* negou-lhe outhorga para venda de uma propriedade, contestando a utilidade da transação. A insistencia do marido nada conseguio, e o resultado da contenda foi lançar a esposa por terra com varias facadas rasgando-lhe o ventre. Tudo isto se passou dentro da freguezia sem que transpirasse. O facinora receando a acção da justiça enterrou a victima embaixo do seu proprio leito, e foi em busca do sogro, dando como certa a fuga da mulher. Ignoro o ultimo resultado deste crime.

— Referem-me de Porto Feliz que o assassino pronunciado pelo Dr. Cabral, juiz municipal desta villa, que, após a pronuncia, procurou mata-lo de dia, dentro da povoação, foi afinal capturado nas immediações de Tatuhy quando proseguia no seu systema desordeiro. Veremos o que faz a policia, aguardando que um membro da familia Vaz seja o primeiro a perseguir o criminoso, que seus inimigos consideram seu particular protegido. O juiz municipal ainda está asylado na capital, e estará em quanto não expirar a licença. A proposito de Porto Feliz, foi nomeado delegado de policia desta villa o cidadão José Manoel de Arruda, o chefe do partido luzia do lugar. Isto se deu antes da eleição. Remetto este facto para ser registado nas columnas do *Ypiranga* que, em sua boa fé, attribuia sinistras intenções ao governo provincial a respeito da eleição nessa villa.

— Tive noticias da França que alcançam a 26 de dezembro.

As eleições continuaram a fazer-se com *calmaria*. He a cidadella dos saquaremas, onde domina a influencia moral do Dr. Manoel Bento, que em toda a comarca goza de um prestigio extraordinario. A promotoria, que estava vaga ha bastante tempo, foi agora preenchida, nomeando-se acertadamente o Dr. Evaristo de Araujo Cintra. He do partido liberal. Parece que felizmente já se não olha para a côr politica, quando se trata de empregos que a lei manda prover-se indistinctamente: quando não ha questão de emprego *de confiança* he esse systema de proscripção um flagello dos cidadãos honestos, que um governo reaccionario lança á obscuridade.

A barca de passagem que nesta villa se promptificava por ordem do governo provincial, para o *Rio Grande* no lugar da *Ponte Alta* acha-se prompta. A construcção desta barca era uma necessidade palpitante naquelle lugar, insupprida por outra que o governo de Minas mandou preparar, insufficiente para occorrer ás necessidades do lugar.

— O *Constitucional* annuncia que vai partir um destacamento de 6 praças e um inferior para a cidade de Pindamonhangaba. Parece que o governo, embora reconhecesse a necessidade de oppor força aos *traquinos* de Pindamonhangaba, não o queria fazer sem decorrer o perido da eleição primaria. Agora que já não he *peccado* lá vai a força. Tambem faço essa remessa ao *Ypiranga* que não se enfadará comigo, visto que não posso declinar da necessidade de referir estas e outras cousas, que o respeito á verdade manda registar.

Registe-se, pois.

— Vi estampado no seu *Jornal* um requerimento de Joaquim José de Azevedo, em que pede ao ministro da fazenda a reintegração no lugar de escrivão do collector de que foi apeado pelo actual inspector da thesouraria.

Gosto de esmerilhar estes actos das administrações, mormente quando importam esquecimento da lei, para que eu os vá registando em minhas communicações, entendendo que faço assim algum serviço á regular ordem dos negocios. He por isto que procurei verificar a *injustiça* figuradamente commettida pelo Dr. Hippolyto, como se conhece pelo requerimento, chegando ao seguinte resultado:

O supplicante foi nomeado pelo Sr. João Caetano com manifesta infracção de terminantes ordens do thesouro.

Lea-se a ordem n. 89 de 4 de junho de 1847, e n. 130 de 30 de setembro do mesmo anno, que se reconhece que o inspector preterito claudicou. Estas leis declaram incompatibilidade entre os lugares de escrivães, de collectores geraes e provinciaes, e de advogados, solicitadores e escrivães de camaras municipaes.

Ora, o Sr. Azevedo estava comprehendido na letra destas ordens; não podia continuar o esquecimento do Sr. João Caetano. Vá esta observação a bem da verdade. Se o Sr. Dr. Hippolyto deve ser lembrado nesta questão, he unicamente para receber louvor pela exacta observação da lei, da qual não se afastou diante do *quinto poder do estado* que interveio na questão para que a lei não fosse observada.

Espera-se o *Maracanão*, que, não sendo *invariavel* como o *Josephina*, deve estar aqui amanhã. Por elle adiantarei as datas.

(*Carta particular.*)
Jornal do Commercio.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Mamanguape 28 de janeiro de 1854.

Tão atarefado tenho passado estes dias, que quasi nem tempo tem-me restado para tomar apontamentos do occorrido nesta quinzena, que em verdade não foi das mais estereis em acontecimentos; o cumprimento porém de uma obrigação que voluntariamente contrahi para com Vmc., faz com que eu ponha de parte meus afazeres pelos poucos minutos, que terão de decorrer emquanto dirijo-lhe esta carta.

Devo principiar rectificando um erro, que commetti na de 14 do corrente, quando affirmei que nenhuma peste dominava neste municipio; pois nesse tempo já a bexiga fazia victimas, entre os Indios da extincta villa de Monte-Mór, hoje conhecida por povoação da Preguiça, nos sitios denominados Tres Rios e Jacaré, melhor de tres leguas ao norte desta villa: duas Indias (mãi e filha) que foram á capital em dias de novembro, voltaram doentes da tão assoladora peste, a mãi falleceu já proxima a Preguiça, a filha depois que chegou a casa; ambas, bem como cinco Indios mais, teem findado seus dias do mesmo mal, tem sido sepultados de dia sem precaução alguma, em uma pequena ermida, que existe quasi em ruinas, dentro do povoado, onde felizmente ainda não grassa a peste: a menos de uma milha desta villa está curando-se um bexiguento ainda tambem da capital.

Na noite do dia 21 do corrente mez, no engenho Jardim, cinco leguas distante desta villa, suicidou-se Ignacio Cardoso, official de ferreiro; este infeliz já ha dias dava evidentes indicios de alienação mental; poz termo a sua existencia, fazendo-se pendurar pelo pescoço em uma corda, cujas pontas atou em um caibro, dentro do quarto em que dormia, sem que fosse presentido por alguem da casa; só pela manhãa foi encontrado o seu cadaver dependurado.

Nesta mesma noite, ou na antecedente Joaquim Justino Guimarães, quarto juiz de paz do districto da Bahia da Traição teve alli uma coxa varada perpendicularmente por uma bala, arremessada por uma pistola pequena, que alli conduzia no bolso e que casualmente disparou-se.

Estamos livres já dos taes siganos que ante-hontem pozeram-se de caminho pela estrada, que conduz para o Rio Grande do norte; boa viagem e cá mais não voltem.

Tem continuado a exportação de farinha de mandioca, porém só com licença do administrador da provincia, e do nosso subdelegado, e dizem que estas licenças mesmo, que tão difficeis são de obter-se, vão a acabar-se; mas eu tambem lhe afirmo que, de duas uma tera de acontecer, ou a farinha seguirá para ahi ou para qualquer outra localidade, onde ella der maior preço, quêr por terra, quêr por mar, ou perder-se-ha a mandioca no campo, e jamais nunca conseguir-se-ha o que a meu ver se pretende, que he, que os agricultores façam de suas casas celeiro de farinha, e a vendam por baixo preço, aos que morando em terra, onde produz bem a mandioca, não a cultivam por ser menos lucrativa que a canna, ou por contarem sempre com o seu baixo preço: quem quer os pros deve sujeitar-se aos precalsos.

Li na correspondencia publicada em seu jornal de 19 do corrente, e como cabal resposta a ella offereço aos entendedores a minha carta de 31 do passado, que tanto incommodou ao autor da correspondencia; confrontem ambas as peças e decidam de que lado está a razão. Adeos.

Mamanguape 24 de janeiro de 1854.

Bem mal satisfeito fiquei pelo mao acolhimento que teve a minha primeira cartinha, cabendo-lhe por sorte um lugar tão pouco frequentado, que muito difficultosamente a pude encontrar; e desejando não aconteça agora outro tanto, rogo-lhe queira dar-lhe um agasalho mais visivel.

Muito difficil ou quasi impossivel he em um lugar tão pequeno como este, que ainda hontem jazia em completo esquecimento, encontrar-se sempre materias noticiosas, principalmente existindo uma abundancia tão crescida de correspondentes, que o numero de correspondencias daqui sahidas, he considerado como o mais farto genero de exportação; todavia para não deixar de seguir a minha carreira já encetada, passarei a dizer aquillo que o meu fraco e esteril pensar me ditar.

Consta-me que os siganos chegados aqui, ha muito poucos dias, como já lhe communicaram, estão muito sentidos pela maneira deshumana e injusta porque tratou-os o correspondente; e dizem-me estarem-se documentando para provar o contrario de tão crúa calumnia; e antes que elles assim o façam, com o que dão um passo muito louvavel, eu como sempre amante da verdade e justiça, adianto-me em dizer realmente o que elles são, e qual tem sido o seu comportamento e proceder, não só em differentes pontos desta provincia donde são filhos, como mesmo nesta villa.

No dia 1.º do anno corrente, estando eu e muitas outras pessoas em certa casa, quando vimos dous cavalleiros dirigirem-se para onde estavamos, apearam-se e entregaram differentes cartas trazidas das autoridades e de mais pessoas da villa de Guarabira, ao Sr. subdelegado que tambem se achava, as quaes provavam cabalmente os seus bons costumes, e pediam consentisse elles por aqui os dias que quizessem; dizendo-nos já terem entregado outras ao delegado, contendo a mesma cousa; e elles por consentimento destas autoridades tem-se detido por aqui até o presente, aboletando-se primeiramente no engenho Itapicirica onde estiveram por espaço de oito dias sem dar o menor incommodo a seu dono, dahi passaram-se para o engenho Guarita, e aindaconservam-se sem terem nem ao menos dado provas de homens malfazejos e incommodantes; pelo contrario he opinião geral, que elles em vez de nos servirem de fardo, vieram alegrar a villa com os bons cavallos que trouxeram e aqui ficam por modicos negocios, soffrendo algumas cannadadas, o que não era de esperar; além das apreciaveis ganjonas, que por todos são chamadas para lêr em suas dextras o boenadicha, grangeando em recompensa aquillo que voluntariamente querem dar; ainda mesmo, concedo a hypothese, se elles fossem-nos pesados e incommodantes, como disse o correspondente, só pelo simples facto de serem nossos irmãos e patricios, a justiça e a caridade obriga-nos a recebe-los, visto não haver lei alguma que prohiba se lhes dê azilo; portanto as guias e cartas de recommendação das autoridades e pessoas gradas dos lugares donde partiram, seguindo-se o proceder honesto e illibado durante o tempo que aqui estão, sufficientemente provam o que são elles, e que com justissima razão se queixam do correspondente, a quem nem por pensamento ainda de leve offenderam.

Como amigo da minha pobre terrinha, não posso resistir á vontade de narrar-lhe o estado de abatimento e ruina da nossa velhusca matriz; e Deos queira que com esta minha breve advertencia excite a alguem para applicar-lhe algum remedio; apezar de que, duvido muito que hoje no seculo das luzes, quando a moderna tem feito riscar-se dos corações de todos o espirito religioso e o temor divino, appareça quem queira tomar a seus hombros um trabalho tão inutil, e desnecessario; com tudo ainda não esmoreço, quero com razão queixar-me quando vir o meu infructifero trabalho; podiamos sem dar o mais pequeno incommodo ao estado, fazer estes tão necessarios reparos, porquanto esta he uma villa da nossa Parahiba, dotada de todas vantagens e proporções; porém como não tenha havido quem queira encarregar-se desta pequena tarefa, seja talvez o motivo do seu abandono; eu bem queria apresentar-me interesseiro e procurador deste tão pio onus, mas como sou parte receio servir de corda de rabeca, contento-me somente em apontar quaes os meios que deve empregar, este ou aquelle que deseje prestar-lhe algum soccorro.

Em muito curto tempo as senhoras formigas reduzirám esta pobre matriz no seguinte estado: uma consideravel furna no lado esquerdo desde o alicerce até a sumidade; outra da mesma natureza na frente, desviando-se esta quarta parte do todo, em virtude do seu grande abatimento, resultando tambem o quasi desabamento do batente superior da porta principal, enfermidade esta que, além de outras tão bem sensiveis, bem como a falta do perfeito asseio da capella-mor, a imperfeição da sacristia, etc., senão fôr logo e logo sanada, teremos de em muito breve vêr o seu completo aniquilamento.

Não obstante, porém, os meus receios, espero nos meus patricios e amigos, não consintam chegar a tão triste estado este edificio tão importante, erigido por nossos antepassados para nossa perfeição e melhoramento, cada um de sua parte concorrendo, segundo as suas posses, apparecendo alguem que promova uma tão justa subscripção, offerecendo da minha parte o meu fraco auxilio; ficando certo que os nossos padroeiros S. Pedro e S. Paulo hão de ser nossos athletas e intercessores.

Não quero ultimar sem dar-lhe noticia da grande economia desta villa; ha pouco improvisou-se aqui um theatrete, concorrendo quantidade avultada de gente de todas as classes, e desejando as primeiras cathegorias policiaes mostrar como se divertia sem dispendio algum, na primeira representação, uma destas autoridades foi a ella, divertio-se com todos de sua casa sem soffrer incommodo do peculiar e pessoal, porquanto o seu lugar era o melhor; a outra vendo que tambem podia gozar destes regalos, tomou conta do expediente, e na representação segunda compareceu com o seu aspecto prazenteiro, austero e economico; ja vio que tal!!! basta de tanta ffiança.

Nada mais apparece digno de menção, só sim que os generos de primeira necessidade estão por muito alto preço, com especialidade a farinha. Deos nos dê chuvas para não termos uma fome.

Saude e felicidades.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

6.ª SESSÃO ORDINARIA DE 13 DE JANEIRO DE 1854.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Rego, Oliveira e Gameiro, abrio-se sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo em resposta ao da camara de 7 do corrente, que podia ella proceder á apuração dos votos para deputados a assembléa provincial, pois segundo lhe constava, não se tinha feito eleição alguma no collegio de Cabrobó, bem como ainda não se tinha recebido na secretaria d'aquelle governo a copia da acta da eleição de Iguarassú.—Inteirada, e que isto mesmo se mencionasse na acta da apuração geral.

Outro do mesmo, dizendo que, para que alguns posseiros de terrenos de marinha na rua do Sol, possam fazer a parte que lhes toca do respectivo caes, fazia-se preciso que mandasse tambem a camara, quanto antes, fazer a que fica em frente da praça do capim, naquelle lugar, entendendo-se para esse fim com os mencionados posseiros.—Que se respondesse a S. Exc. com o occorrido a respeito.

Concluio-se a verificação dos votos para deputados a assembléa provincial, mandou-se lavrar a acta, e levantou-se a sessão.

Despacharam-se as petições de Anna Marcolina Diniz, de Francisco Lins Maciel Vianna, de José Jacintho Silveira, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Mamede.—Rego.—Oliveira.—Sá Pereira.—Gameiro.*

Illms. Srs.—Encarregados por VV. SS. de examinar o estado do cemiterio do Senhor Bom Jesus da Redempção, sito no lugar de S. Amarinho, e de sobre o que observassemos ahi fazer um relatorio, emittindo nosso parecer; temos hoje a satisfação de dar conta de nossa missão. O cemiterio acha-se em bom estado de conservação, e regularmente administrado; tem limpeza e aceio; o seu arvoredo frondoso e vegetante; e as flores viçosas: tudo como convem estar, a escripturação acha-se em dia e regularmente feita, o que he devido á actividade e zelo do actual administrador. As obras ainda não estão terminadas, e será para desejar que se apresse as confrarias para acabarem suas catacumbas; e bem assim que essa camara continue em sua louvavel solicitude por tão religioso, quanto util estabelecimento e empregue os meios á seu alcance para a capella, e a construcção das catacumbas que a ella pertencem: esta obra he de necessidade indeclinavel, e a factura da estrada não he menos urgente, pois nos tempos de grandes marés o prestito dos enterros passa por dentro d'agua.

Assim pois temos a dizer que o estado do cemiterio he muito satisfatorio; que o administrador tem bem comprehendido e executado os seus deveres, que o estabelecimento tem sido da maior utilidade para o paiz; e finalmente que he indispensavel concluir as obras.

Deos guarde a VV. SS. Directoria das obras publicas 16 de janeiro de 1854.—Illm. Sr. presidente e mais vereadores da camara municipal do Recife.—*José Bernardo Galvão Alcoforado, José Mamede Alves Ferreira, Dr. Simplicio Antonio Mavignier.*

Contrato das carnes verdes.

Relação das pessoas que mataram rezes, mediante a multa de 10$000 rs. por cabeça, na conformidade do art. 9º do contrato das carnes verdes, e resolução da presidencia de 21 de dezembro proximo passado, sendo ditas multas dos dias 23 a 31 de janeiro do corrente anno.

NOMES.	23	24	25	26	27	28	29	30	31	Total.
Joaquim Pinto	3	3	3	0	2	3	3	3	2	22
José Lucio Lins	2	2	2	2	2	2	2	2	3	19
Ignacio Ferreira Guimarães .	1	1	1	0	1	1	1	1	1	8
Ignacio Adriano Monteiro . .	1	0	0	0	0	1	1	0	0	3
Total de cada dia	7	6	6	2	5	7	7	6	6	52
A 10$000 rs.										520$000
Abatimento de 3 % na conformidade da mesma resolução.										15$600
Liquido que recolhi ao cofre do hospital Pedro II . . . Rs.										504$400

Fiscalisação do contrato das carnes verdes 1.º de fevereiro de 1854.

O fiscal das carnes verdes,
João dos Santos Porto.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Paraense*, entrado hontem do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro até 21 do passado.

As noticias são geralmente destituidas de interesse, e além do que ha de official e deixamos transcripto em lugar competente, apenas podemos colher mais o seguinte:

No dia 19 reuniram-se em assembléa geral os accionistas do banco do Brasil, e approvaram o relatorio apresentado pela commissão de exame, autorisando ao mesmo tempo o conselho de direcção para acompanhar a liquidação do mesmo banco, ou nomear uma commissão dentre os seus membros para esse fim.

Tendo dado parte de doente o Sr. marechal de campo, barão de Porto Alegre, foi nomeado o Sr. brigadeiro Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto para commandar a divisão que por ordem do governo se reunio na fronteira do Rio Grande do sul.

O Sr. Dr. José Augusto Cezar Nabuco foi nomeado administrador da mesa de rendas da provincia do Rio de Janeiro, estabelecida na corte, e tomou posse desse emprego no dia 17 do passado.

O consul de S. M. Britanica na corte foi autorisado pelo seu governo a offerecer uma medalha de ouro e uma indemnisação de 25 guinéos (cerca de 230$ rs.) ao capitão Corrêa da galera brasileira *Sophia*, que salvou na altura do Cabo Frio, no mez de maio proximo passado, seis pessoas da tripolação da galera ingleza *Chusan*, que havia ido a pique.

No dia 6 do passado desfechou sobre a cidade de Campos e mais freguezias circumvisinhas uma furiosa tormenta, que inundou as ruas por espaço de cinco horas, e durante a qual os raios cruzavam-se com horriveis estampidos. Felizmente nenhuma victima humana houve a lamentar-se, e foram pouco consideraveis os estragos feitos de outra natureza.

No dia 11 sahira d'aquella cidade, a fazer experiencia, um vapor recentemente construido, e que era destinado a navegar d'alli para San João da Barra, levando a bordo o seu proprietario Alexandre Davidson, o engenheiro Broun, o caixeiro Rycardo Holden e outras pessoas; ao voltar, porém, e na occasião em que atracava ao caes, fez explosão uma caldeira, resultando disso ficarem queimados o mesmo proprietario, o engenheiro, o caixeiro, um rapaz de 20 annos e um menino de 6, que instantaneamente falleceu, indo logo o vapor a pique.

No dia 14 falleceu o Sr. Dr. Luiz Ignacio Nascentes de Azambuja, ajudante do director geral do contencioso.

Lêem-se na *Regeneração* as seguintes noticias:

« No dia 27 deste mez, pelas duas horas e meia da tarde, finda a festa de San-Benedicto na capella do Rosario, defronte da casa do negociante Rocha, no porto das Lanchas, e perante immensas pessoas que vinham de assistir a mesma festa, José da Victoria do Espirito Santo, acompanhado de sua mulher e tres filhos menores, foi acommettido por Venustriano Severo Xavier de Araujo, que, atirando-lhes fortes cacetadas, o deitou por terra mais de uma vez; e podendo o acommettido passar as mãos no cacete, Venustriano puxou de um estoque, e correu-lhe algumas estocadas, de que felizmente pôde defender-se José da Victoria: então Venustriano retirou-se muito a seu salvo por entre aquellas pessoas. O offendido procedeu a corpo de delicto, e os medicos julgaram as contusões de alguma gravidade: consta-nos que já apresentou sua queixa formal. »

« Na villa da Barra de S. Matheus foi gravemente esfaqueado, no dia 8 do mez findo, Severino de tal, por Ignacio Hespanhol, e a autoridade policial procedeu logo ao competente corpo de delicto. Ignora-se as causas desse facto. »

O *Ypiranga* de San Paulo dá conta do seguinte horroroso assassinato:

« Ha poucos dias perpetrou-se no districto da freguezia de Itapecirica, 5 leguas distante desta capital, um assassinato que pelas circumstancias que o acompanharam, e motivo que lhe deu causa, revela a mais selvagem ferocidade.

« A victima foi uma infeliz menina de idade de 14 a 16 annos, assassinada por seu marido. Consta que o motivo foi ter ella recusado a sua outorga para a venda de umas terras. O monstro que a escolhera para sua esposa assassinou-a, dando-lhe um tiro no estomago e dous golpes na fronte, muitas facadas no ventre, e finalmente cortou-lhe a garganta. Teve lugar o crime no sitio em que residia o assassino e que, depois de morta a mulher, enterrou-a dentro de casa, debaixo da cama em que dormiam; montou a cavallo, e foi á casa de seu sogro dar-lhe parte que sua mulher desapparecera. O monstro teve coragem para acompanhar a seu sogro e outras pessoas á casa em que ha pouco commettêra tão horrivel attentado: acharam a casa fechada, e para entrarem foi preciso ao pai da infeliz victima arrombar a porta. Suscitando-se porém desconfianças, o assassino julgou prudente retirar-se, montou a cavallo e evadiu-se.

« O districto de Itapecirica tem adquerido nos ultimos annos uma sinistra fama: ha 5 annos tem alli havido 12 assassinatos, entre os quaes 2 parricidios! Dizem que para um destes parricidios concorrêra o monstro cujo crime acabamos de relatar.

« Informam-nos que as autoridades policiaes da freguezia são pouco diligentes para a captura de muitos dos assassinos: alguns destes passeiam publicamente na freguezia, jogam publicamente no povoado, e affrontam audazmente a justiça. O Sr. delegado de policia desta capital, cuja jurisdicção comprehende tambem esta freguezia, que lance suas vistas para ella, e terá occasião de prestar relevantes serviços. »

Lê-se na *Revista Maritima Brasileira*:

« *Noticias do Rio da Prata.*

« No infeliz naufragio do vapor *Argentina*, sobre pedras na ponta d'Egoas em Montevidéo, prestou a nossa divisão no Prata, mais uma vez entre muitas, importantes serviços a um navio estrangeiro. O digno commandante das forças o Sr. Lamego, fez todo o possivel para salvar o lindo vaso inglez, mandando immediatamente 3 lanchas com officiaes e pratico, as quaes foram as ultimas a retirarem-se quando o capitão deu o navio por inteiramente perdido.

« Demais disso o Sr. Lamego offereceu o *Thetis* para levar a Buenos-Ayres as malas do *Lusitania*; mas os agentes agradecendo os obsequios feitos não aceitaram entretanto a delicada prova de attenção, pois a estação ingleza houvera já destinado para aquelle fim o vapor de guerra *Vixem*.

« Fizeram-se na nossa esquadra funeraes pela muisentida morte da augusta irmãa do nosso imperador a rainha de Portugal.

« Todas as estações acompanharam a brasileira neste tristissimo e piedoso dever, embandeirando e salvando convenientemente. Os Americanos içando a bandeira portugueza no tope de prôa, e a brasileira no da gata, foram os mais felizes na maneira de symbolisar a dôr de dous povos irmãos.

« A disciplina e boa ordem continuam inalteraveis na esquadra.

« O brigue escuna *Eólo* conserva-se em Buenos-Ayres, a barca *Berenice* deve seguir em commissão ás ilhas Malvinas, e os demais navios da estação estão em Montevidéo. »

Da abolição da escravidão.

Continuação do numero antecedente.

Parecera que esta combinação pela qual o governo libertava os trabalhadores negros reembolçando aos fazendeiros mais que o valor intrinseco de sua propriedade, devera satisfazer todo mundo. Ella não satisfez a ninguem. Onerosa á metropole á quem impunha uma despeza consideravel, não o foi menos aos fazendeiros a quem indemnisava e aos negros quer esgatava.

Livrando os negros da escravidão faziam-lhes sem duvida um magnifico presente. Mas, em definitiva, o presente estava longe de ser gratuito. Se avaliarmos em 7 annos e 1/4 a quantidade de trabalho que pode fornecer uma geração escrava, he bem evidente que, obrigando a geração emancipada a dar aos fazendeiros quatro e seis annos de trabalho por preço de sua alforria, reduziram a mui diminutas proporções a parte de liberdade que lhes alcançavam. Quasi que não restituiam á grande maioria dos trabalhadores senão 1 anno 1/4 de livre actividade ou perto de um sexto do seu capital de força e de intelligencia. Por isso, grande foi o embaimento entre os negros, a quem tinham embalado com a promessa de uma inteira liberdade, e que della só recebiam uma minima fracção. Ainda assim essa mesma fracção achou-se bem reduzida pela asperezа toda mercantil com que os fazendeiros exigiam o cumprimento das obrigações dos seus aprendizes. Não satisfeitos de economisarem no alimento de seus escravos de outrora, elles exhauriam açodadamente seu vigor impondo-lhes tarefas excessivas, como se quizessem rehaver e consumir todo esse grande capital de trabalho, de que a emancipação os desapossava. (20) De seu lado, os aprendizes, ou obedecessem á sua preguiça natural, ou quizessem reservar para seu futuro de liberdade seu capital de forças activas, mostravam-se pouco diligentes e zelosos em pagar a divida de trabalho deixada a seu cargo. O tempo do aprendizado foi pois uma época de continuos arrepelões entre os senhores e os escravos, aquelles procurando obtero mais, e estes dar o menos trabalho possivel. Um descontentamento geral nasceu deste antagonismo de interesses suscitado pelo acto da emancipação. Viram-se negros resgatarem por preços verdadeiramente exorbitantes as obrigações que lhes eram impostas, tão difficultosas achavam-nas de desempenhar. Alguns pagaram 3 ou 4,000 fr. por um anno de liberdade. Na Jamaica, a importancia das transacções dessa natureza subio, desde o primeiro de agosto de 1834 até o primeiro de agosto de 1838, á somma de 300,000 dollars (1,620,000 fr.).

Deste modo, a medida da emancipação quasi que só devia aproveitar aos negros para o futuro. He pois mui simples que a geração presente, a quem reduziam a uma condição peior que a escravidão, no intuito de libertar as gerações futuras, se achasse descontente da sua sorte. He mui natural tão bem que os negros maltratados pelos fazendeiros durante o aprendizado, sentissem augmentar-se ainda sua aversão aos trabalhos da grande cultura.

Se os negros podiam, com razão, amaldiçoar o presente, os fazendeiros, por sua vez, tudo tinham a temer do futuro.

Supponhamos com effeito, que depois de ter soado a hora da liberdade definitiva para os aprendizes trabalhadores, abandonassem elles em massa as roças e se recuzassem a concorrer para a producção dos generos de exportação; qual seria a sorte das propriedades territoriaes e dos capitaes fixos empenhados na producção desses generos. As propriedades territoriaes perderiam inevitavelmente todo seu valor, e os capitaes fixos seriam successivamente aniquilados. Para mostrar-se justa, deveria a metropole, no caso vertente, reembolsar aos colonos não o valor intrinseco de seus escravos, mas o valor integral de suas terras e de seus capitaes fixos. Muitos milhares de milhões seriam necessarios para occorrer á isso.

Esta eventualidade terrivel realisou-se em parte. O apparecimento da liberdade dos negros acarretou ás Antilhas inglezas uma crise agricola, na qual um grande numero de fazendeiros deixaram sua fortu-

(20) Testemunho de James Wiliams, aprendiz cultivador da Jamaica:

« Tenho perto de 18 annos. Quando escravo, pertenci ao Sr. Senior e a sua irmãa. Depois da nova lei tenho sido muito maltratado pelo Sr. Senior e pelos magistrados. Os aprendizes são, presentemente, castigados mais vezes do que no tempo da escravidão. O mestre não está satisfeito e faz tudo que pode para vingar-se de nós antes que nos tornemos livres. Ouvi-lhe dizer, que, já que nos queriam dar a liberdade elle nos fatigaria tanto durante quatro ou seis annos que depois não haviamos quasi de prestarmos para nada. — Os aprendizes são muito mais maltratados quanto as provisões do que d'antes. Os magistrados roubam-lhes seu dia de descanço e dão-no aos proprietarios. *Massa* não nos fornece mais sal, e nem faz mais distribuição pelo natal. Depois da lei, só nos deu duas saias; era um dia em que iamos executar um trabalho de empreitada. — Quando escravo, eu nunca fui açoutado; apanhei algumas vezes somente chibatadas; mas depois da lei tenho sido açoutado sete vezes, e enviaram-me quatro vezes a casa de correcção. »

Idem.

MUTILADO

ILEGÍVEL

na. Esta segunda parte da experiencia ingleza foi mais desastroza para os proprietarios brancos do que fôra cruel para os trabalhadores negros a primeira. De opprimidos que tinham sido, tornaram-se estes oppressores por sua vez. Depois de terem, durante tres seculos, recebido a lei dos fazendeiros, elles lh'a impozeram. Muitas causas concorreram para acarretar esta inversão tão notavel das relações dos mestres e dos operarios.

Durante os longos e enganosos annos do aprendizado os negros tiveram continuamente diante dos olhos a taça da liberdade, sem poderem n'ella humedecer os labios. Quando puderam em fim apanha-la, exhauriram-na. Houve durante alguns mezes nas Indias-Occidentaes uma verdadeira embriaguez de liberdade. Demais, desdetempo immemorial o branco livre dava o exemplo da preguiça ao negro escravo. Constituido senhor da sua pessoa, achou-se este naturalmente disposto a olhar o trabalho como o caracter da escravidão. Ociosidade e liberdade tornaram-se para elles synonimos.

As necessidades diarias da existencia eram o unico freioque poderia reter os negros nas roças; mar esse freio tão pesado e tão mortifero para os trabalhadores da Europa he mui ligeiro para os das colonias. As necessidades dos negros são pouco numerosas, e a fecundidade admiravel do solo dos tropicos permitte satisfaze-las facilmente. Um grande numero dos novos libertos compraram, por vil preço, pequenas porções de terreno, e dedicaram-se por sua propria conta á cultura dos viveres; outros emprehenderam algum commercio miúdo; aquelles em fim que continuaram a frequentar as officinas retiram dellas suas mulheres e seus filhos, attestando assim que eram dignos de possuir uma familia.

Houve immediatamente, pela influencia dessas diversas causas, um deficit enorme na quantidade do trabalho necessario á cultura dos generos de exportação.

Para reter os trabalhadores nas roças os fazendeiros tentaram primeiramente a violencia, depois a astucia. A primeira não poude prevalecer contra a lei que tinha proclamado a liberdade da população negra. Sustentados energicamente pelos missionarios e pelos agentes da metropole, os negros libertos souberam fazer respeitar seus direitos. A segunda, que consistia principalmente em elevar ou abaixar de uma maneira desleal e arbitraria os alugueis das casas habitadas pelos negros, conforme estes trabalhavam com mais ou menos assiduidade, não teve melhor exito. Esses máos precedentes quasi que não tiveram em resultado senão augmentar ainda a aversão dos negros aos trabalhos das fazendas.

Entretanto os fazendeiros não podiam passar sem trabalhadores, a menos que deixassem suas colheitas apodrecer no pe e acabassem suas roças. Tendo-se mallogrado a violencia e a astucia ficava como seu unico recurso o engodo dos salarios elevados. Elles venceram a porfia uns aos outros no lanço para obterem o trabalho de seus escravos de out'rora, e pagavam esse trabalho por um preço inteiramente desproporcionado ao seu valor real.

Cousa singular! viram-se homens que ganhavam apenas para se sustentar, ignorantes, quasi barbaros, imporem a lei a proprietarios pela maior parte millionarios, e, sem ligas, sem manejos, só pela força das cousas, dictar-lhes as condições do trabalho e obterem delles salarios duplos ou triplos daquelles que, na mesma época, se pagavam por uma qualidade de trabalho superior nos mercados abstruidos na metropole. (21)

Deste modo tiveram os fazendeiros que lutar contra uma causa dupla de ruina: a insufficiencia do trabalho disponivel, e a sobre-elevação dos salarios, derivando esta daquella. Uma grande parte das culturas foi abandonada, e os colonos perderam desta sorte, como o tinham previsto e temido, muito mais do que a importancia de sua indemnidade. Talvez mesmo fosse sua ruina completa, se o abandono de um certo numero de fazendas não tivesse em resultado restabelecer uma especie de equilibrio entre a offerta e a procura dos braços, e reduzir, por conseguinte, a taxa dos salarios a proporções mais razoaveis.

Todavia immensos desastres tiveram lugar, e a prosperidade das Antilhas inglezas recebera um golpe, de que ainda se não restabeleceu.

Podemos avalia-lo comparando as cifras da producção do assucar nas possessões britannicas antes e depois da emancipação. (22)

IMPORTAÇÃO DE LUGARES	Periodo da Escravidão (1814 a 1834)	Periodo do Aprendizado (1835 a 1838)	PERIODO DE LIBERDADE 1839	1840	1841
	Quintaes	Quintaes	Quintaes	Quintaes	Quintaes
Indias Occident.	3.640.712	3.487.801	2.821.406	2.210.226	2.151.117
Mauricia (1)	538.954	549.872	618.765	547.007	686.652
Indias Orientaes	94.172	244.630	519.125	433.337	1.139.219
	4.273.838	4.282.303	3.961.837	3.190.570	3.987.018

(1) O termo medio para Mauricia e para a India ingleza, no que respeita ao primeiro periodo, he somente tomado sobre os annos de 1833 e 1834.

(21) Estes factos são attestados por todos os testemunhos; citaremos com preferencia um inquirito sobre a situação da Trindade, no qual elles são perfeitamente esclarecidos. Os resultados principaes desse inquirito acham-se formulados nos paragraphos seguintes:

1.º Parece, conforme as informações colhidas, que na época da extincção o do aprendizado, em 1838, havia na Trindade:

204 fazendas de assucar.
39.328 habitantes.
43.265 geiras de terra cultivada.
208.379 geiras pertencentes a particulares.
2.089.301 geiras pertencentes a coroa.

2.º Que todo o capital empregado nas fazendas de assucar pode ser estrictamente chamado *capital industrial*; que o valor das 204 fazendas de assucar que existem nessa colonia excede, por uma baixa de avaliação, a dous milhões de libr. esterl.: o que dá mais de 50 libr. por cabeça para cada habitante, e constitue uma grande desproporção entre o capital industrial fixo e a cifra da população que será destinada a faze-lo render; desproporção tal que a mesma mãi-patria, que possue as manufacturas mais vastas e as fabricas mais ricas da Europa, não apresenta precedente algum analogo.

3.º Que essa desproporção ruinosa para a colonia cresce de dia em dia em consequencia da superabundancia das terras possuidas pelos particulares, e das quaes um pouco mais de um quinto sómente he, e póde ser cultivado, visto a cifra de nossa população actual. Os 4/5 excedentes nada rendem portanto aos proprietarios, que desfazem-se delles por pequenas porções: de sorte que o numero dos trabalhadores precedentemente empregados nas manufacturas de assucar, e que desde então era julgado insufficiente, decresce rapidamente. Este mal he ainda aggravado pela grande extensão de terras que possue a corôa na colonia, terras que não são protegidas contra a usurpação das pessoas que nellas se estabelecem sem autorisação.

4.º Que da raridade da população, comparativamente á extensão das terras concedidas e ao capital fixo, nascem os seguintes males, que foram clara e distinctamente provados no inquirito: todos os proprietarios ou agentes carregados de capitaes, nessa ilha, estão actualmente em uma tal dependencia da vontade dos trabalhadores, que se não acharia provavelmente nenhum exemplo desse facto em parte alguma do mundo, e em nenhuma época. Ainda que semelhantes desproporções entre o solo e a população podessem existir, uma igual desproporção, considerada sob a relação do capital que elle representa, não tem sido possivel até o presente. Esta desproporção não he com effeito, senão o resultado artificial da legislação ingleza, que á principio ligou os trabalhadores ao solo, o que deu uma extensão desproporcionada ao capital fixo, e que, depois, concedeu-lhes repentinamente a liberdade. Essa dependencia, em que estão os proprietarios, da vontade dos trabalhadores dá a estes o poder exclusivo de fixarem as condições de todos os ajustes e o preço do salario; o que não só tende á destruir o rendimento do capital, mas ainda a conduzir os mesmos trabalhadores a um estado de desmoralisação tal, que as vantagens que se esperavam dos beneficios da emancipação, achar-se-hão consideravelmente retardadas. (Ext. da Gazeta Colonial de 8 de setembro de 1841.)

(22) Este quadro he tirado da terceira publicação da repartição da marinha, pag. 472.

A metropole teve sua parte nesse grande desastre de suas colonias das Indias-Occidentaes. Protegidos por um direito differencial contra a concurrencia estrangeira, os assucares coloniaes produzidos em menor quantidade altearam consideravelmente nos mercados da Grãa-Bretanha. Os contribuintes inglezes pagaram deste modo, indirectamente, pela abolição da escravidão, uma segunda indemnidade não menos consideravel talvez do que a primeira.

Por outro lado, se a situação anormal do mercado do trabalho nas colonias foi favoravel aos negros no ponto de vista material, foi-lhes nociva sob a relação moral. A sobre-elevação dos salarios, dando-lhes os meios de viverem de pouco trabalho, animou sua propensão para a ociosidade e tornou-se um obstaculo aos progressos de sua educação de homens livres. Assim, não he um paradoxo dizer que o operario he tão interessado em que seu salario não exceda o valor do seu trabalho, quanto póde se-lo em que esse salario não fique abaixo desse mesmo valor normal.

Ameaçados de ruina pela falta de trabalho e sobre-elevação dos salarios, as colonias cuidaram finalmente em tomar remedios efficazes para livrarem-se dessa dupla chaga economica, de que eram devedoras ao regimen do trabalho livre.

Esses remedios, todo mundo começa a indica-los: elles consistiam, de uma parte, no melhoramento das culturas, de outra na emigração de trabalhadores estrangeiros.

O melhoramento das culturas, diminuindo a quantidade de trabalho necessario ás explorações agricolas, devia naturalmente ter um resultado, abater a somma dos salarios a pagar.

A emigração de trabalhadores estrangeiros, fazendo nascer uma concurrencia aos operarios negros constituidos senhores do mercado, devia reduzir os salarios á uma taxa normal.

Tomadas em tempo opportuno, poderiam essas duas medidas prevenir a crise colonial. Como he pois que se esperou para recorrer á ellas quando o mal achou-se consummado?

A demora havida no melhoramento das culturas deve-se attribuir a duas causas.

A primeira he o *absentecimo* dos proprietarios coloniaes. Nessa grande experiencia da emancipação, só os proprietarios podiam resolver todas as difficuldades que inevitavelmente devia apresentar a transição do regimen da escravidão para o regimen de liberdade. Os administradores, ainda mesmo que fossem capazes de dirigir a transformação das culturas, não podiam assumir a si a responsabilidade dessa custosa operação, em uma epoca sobretudo em que desesperavam geralmente do futuro das colonias.

A segunda causa dessa demora funesta não he outra senão o estabelecimento do regimen do aprendizado. Este regimen só differia da escravidão em ser mais duro, mais oppressivo ainda. Como o escravo, o aprendiz trabalhava contra sua vontade, debaixo do imperio do constrangimento. Ora, temos notado *que o emprego dos processos de uma cultura aperfeiçoada reclama antes de tudo trabalhadores de boa vontade, trabalhadores livres.* As difficuldades inherentes á uma mudança no modo das culturas tornavam mais indispensavel ainda o concurso de operarios zelosos e intelligentes. Era necessario, para vencer essas difficuldades, mais que o trabalho machinal de mizeraveis aprendizes aguilhoados pelo temor do chicote, ou do *tread-mill.*

Tiveram, afinal, em algumas roças a prova manifesta de que o regimen do aprendizado fora o principal obstaculo á transformação dos processos agricolas. Ensaios de cultura aperfeiçoada que haviam-se mallogrado enquanto durou esse regimen, tiveram bom exito logo que os trabalhadores se acharam completamente emancipados.

A ignorancia da lei economica que rege o trabalho, contribuio sobretudo para retardar a emigração. Ninguem suppunha, antes da emancipação, que a raridade desse genero que se chama trabalho collocaria os fazendeiros que o consumiam sob a dependencia absoluta dos negros que o produziam; ninguem sabia de uma maneira positiva, antes dessa experiencia desastrosa, que os salarios só podem ser justamente regulados quando ha equilibrio entre a offerta e a procura de braços; ninguem comprehendia claramente que só o estabelecimento deste equilibrio podia impedir que os lucros, depois os capitaes dos fazendeiros, fossem absorvidos pelos salarios dos trabalhadores. E a necessidade da emigração uma vez bem reconhecida, não sabiam onde achariam trabalhadores proprios para a cultura dos generos tropicaes; ignoravam tambem de que maneira convinha organisar a importação delles. Nenhum estudo prévio fôra feito sobre estas materias, nenhuma experiencia fôra tentada pelo governo. Obrigados a empenharem-se ás apalpadellas em um caminho desconhecido, perderam as colonias em tentativas infructiferas um tempo precioso e sommas consideraveis.

O principio economico sobre que reposa a emigração, ou para melhor dizer, o commercio de transporte do trabalho livre he o mesmo que preside ao commercio dos outros generos; elle consiste na desigualdade do nivel da taxa dos salarios ou do valor venal do trabalho em mercados differentes.

Nos primeiros tempos da emancipação, um operario podia ganhar, nas Antilhas inglezas, de fr. 1,50 á f. 2 trabalhando á jornal, e o dobro desta somma trabalhando de empreitada. Para obterem os trabalhadores que lhes faltavam, as colonias não tinham portanto mais que fazerem chegar suas encommendas aos paizes onde pagava-se menos caro uma quantidade de trabalho equivalente. Os paizes em que a differença achava-se mais consideravel, eram naturalmente aquelles em que essas encommendas de braços tinham as melhores probabilidades de serem acolhidas.

As administrações coloniaes enviaram, por consequencia, agentes de emigração aos paizes da Europa, da Africa e da Asia onde presumiam que os salarios se achavam pela taxa mais baixa.

Sem duvida, podiam razoavelmente suppor que o engodo de uma remuneração elevada bastaria para attrahir ás Indias-Occidentaes uma multidão de trabalhadores necessitados do nosso continente; mas não reconheceram logo que todos não eram proprios para a cultura dos generos tropicaes, e não reflectiram que, importando ao acaso individuos de todos os paizes e de todas as raças, iam expor inevitavelmente as colonias e os mesmos emigrantes á funestas decepções.

Deste modo, a mor parte dos emigrantes Allemães, Irlandezes, Portuguezes e Maltezes que foram experimentados na Jamaica não foram bem succedidos. Não haviam cuidado, contratando-os, no obstaculo do clima. Apezar de tão dolorosas experiencias, esqueciam com a precipitação com que obravam, que o solo dos tropicos não póde ser cultivado por trabalhadores da zona temperada. Perdas assás importantes de homens e de dinheiro foram o resultado deste erro deploravel.

O obstaculo do clima não existia para os trabalhadores da Africa. Por isso, desde 1838, as esperanças dos fazendeiros voltaram-se para um lado. Até então havia pedido á Africa trabalhadores escravos; não era natural pedir-lhe d'ahi por diante trabalhadores livres? Ao roubo, á violencia, tratava-se somente de substituir o engodo do ganho.

Até agora todavia, apezar de uma multidão de tentativas, a emigração livre dos Africanos não tem podido tomar uma extensão consideravel, e, pela nossa parte, hesitamos em acreditar que ella satisfaça nunca as necessidades de trabalho das regiões tropicaes do Novo-Mundo.

Sem duvida, não faltam homens na Africa, como o attestam os recursos que o trafico ahi encontra desde tres seculos; mas não são superabundantes. As regiões tropicaes do continente africano são talvez mais ferteis ainda que as do continente americano. Entretanto suas regiões não possuem ainda hoje senão povoações dispersas, collocadas no mais baixo degráo da escada social. Ora, o caracter que destingue essencialmente os povos abysmados na primitiva barbaria he um aferro cego á terra que os vio nascer. Elles só emigram quando o solo natal deixa de apresentar-lhes recursos sufficientes. Tal he o estado dos negros d'Africa. Todos experimentam uma insensivel repugnancia em apartarem-se de sua patria. Não marcharão voluntariamente para a civilisação será necessario que a civilisação marche para elles. A Africa he penetrada, em nossos dias, ao norte, ao sul pelos trabalhadores superabundantes da Europa; os da Asia, essa *magna virum mater*, colonisaram sem duvida a região central enacessivel aos europeos. Está pois na natureza das cousas que a Africa receba habitantes e não que os exporte.

He possivel todavia que a emigração dos trabalhadores d'Africa possa offerecer ás colonias inglezas um recurso temporario. A Inglaterra possue na Serra-Leôa uma colonia diariamente alimentada pelos negros arrebatados ao trafico. 30 a 40,000 libertos passam ahi uma existencia mizeravel. Seus salarios não excedem a 30 ou 40 centesimos por dia. He para este deposito de homens que os colonos das Indias-Occidentaes dirigiram principalmente suas encommendas. (*Continuar-se-ha.*)

CORRESPONDENCIAS.

Senhores Redactores. — Assás tenho estimado as providencias que tem dado o Sr. inspector geral do instituto vaccinico para a propagação da vaccina no imperio, augmentando diariamente o numero dos inoculadores para fazer geral uma pratica tão saudavel, e dando medidas sanitarias adequadas a remover o contagio, o que prova o seu amor sincero pelo bem da patria.

Não ha por certo enfermidade mais vulgar e frequente do que a variola, a qual affectando muitos individuos, rouba ao estado um grande numero de pessoas, ficando outras inhabilitadas para acções importantes, sendo a vaccinação o meio mais efficaz para obstar o seu desenvolvimento.

He livre a qualquer do povo applicar o fluido vaccinico nos lugares, onde não houver vaccinadores, como declara o art. 32 cap. 12 das disposições geraes do decreto n. 466 de 17 de agosto de 1846, e não tendo algumas pessoas que se applicam a vaccinação as habilitações necessarias para conhecer a marcha da verdadeira e da falsa vaccina, resolvi publicar a presente traducção, na qual acharão os senhores vaccinadores uma guia segura, que os encaminhe a conhecer o resultado dos seus trabalhos.

Ei-la.

Exposição' comparativa da marcha da verdadeira e da falsa vaccina.

Vaccina verdadeira.

Nenhum trabalho sensivel durante os 3 ou 4 primeiros dias.

Na vaccina verdadeira, observa-se logo uma pequena elevação na incisão do quarto ao quinto dia, e algumas vezes mais tarde.

Na vaccina verdadeira o pequeno botão que se forma do quinto ao setimo dia tem uma depressão no centro, a qual he um caracter essencial da vaccina, e não um simples effeito da incisão.

O circulo vermelho que rodeia cada botão, e que se chama areola, só apparece do quinto ao setimo dia.

O endurecimento do tecido cellular he inseparavel da verdadeira vaccina.

O inchaço da verdadeira vaccina offerece uma côr argentada.

O trabalho da verdadeira vaccina he de ordinario, acompanhado de incommodidade e de febre depois da formação das areolas.

Os periodos da verdadeira vaccina são muito regulares.

A dessecação não tem lugar senão no decimo ou no undecimo dia.

Vaccina falsa.

O trabalho começa desde o dia seguinte, e algumas vezes desde o dia mesmo da vaccinação.

A intumescencia ligeira que se forma logo no lugar das incerções se acha estendendo-se.

Na falsa vaccina, o botão que se desenvolve mais depressa, eleva-se em ponta em lugar de ser depremido no centro.

Desde o instante da vaccinação apparece uma ligeira entumescencia, e ao mesmo tempo uma areola que, frequentemente, he de um encarnado pallido.

Não se observa este endurecimento de uma maneira sensivel na areola que rodeia a circumferencia da pustula em uma falsa vaccina.

O inchaço da falsa vaccina he descorado, e contendo uma materia amarellenta que, em seccando, toma o aspecto de gomma.

O trabalho da falsa vaccina, cessa quasi sempre sem que se manifeste a febre.

A marcha e a duração da falsa vaccina, offerece muita irregularidade.

A formação da crosta amarellenta e sua dessecação, são tambem mais promptas na falsa vaccina.

Peço-lhes, Senhores Redactores, a publicidade deste meu pequeno trabalho, pelo que lhes ficará obrigado o seu constante leitor e criado,

Antonio de Souza Nunes Pinto.

Commissario vaccinador municipal de Mamanguape.

27 de janeiro de 1854.

Srs. Redactores. — Tendo o Sr. Claudio Dubeux publicado em seu conceituado *Diario*, um annuncio em que dizia ter-me eu despedido de sua padaria, sem haver prestado contas, sendo-me alias entregue por balanço o negocio a ella tendente, logo previ que o dito Sr. fôra levado a isso, pelo desejo de desconceituar-me perante o publico; e para que não vingasse o seu intento dei-me preça em responder aquelle annuncio, fazendo-lhe sentir que nada houvera de irregular em meu procedimento, pois que participando-lhe no dia 20 que pretendia deixar sua casa, e sendo-me respondido que o podia fazer *já*, nenhuma demora tive em satisfaze-lo, por quanto haviamos da do balanço na padaria, no dia 31 de dezembro p. passado. Nesta conformidade e seguudo a ordem do mesmo Sr. Claudio entreguei a casa ao Sr. Bruno Burle, e delle exigi um recibo de tudo quanto alli existia, o qual conservo em meu poder. Nada ha por tanto de censuravel no meu modo de proceder.

Entretanto em meu annuncio publicado no *Diario* de 29, eu acrescentei que conforme o balanço dado, verificou-se que a padaria longe de ter soffrido perdas durante a mesma caixeiragem, havia pelo contrario obtido lucros sufficientes. A isto porém retorquio o Sr. Claudio em outro annuncio, que eu nenhuns lucros tinha deixado, porque conferindo elle o referido balanço viera a conhecer que n'este não foram comprehendidas 400 barricas de farinha, compradas a 23 de dezembro proximo, aos Srs. Russell Mellors & C.ª, nem mais 10, compradas aos Srs. Diane Youle & C.ª, tudo na importancia de 2:545$000; e que por conseguinte havia antes um alcance de 157$000 rs., fora o serviço de dous annos de 4 pretos. Com semelhante asserção, ainda mais me convenci do firme proposito em que estava o Sr. Claudio, de offender minha boa reputação; mas posso asseverar-lhe que o não conseguira, e que farei patente a sua injustiça para comigo, com a simples exposição da verdade, que passo a fazer.

Entrei para a padaria do Sr. Claudio no dia 24 de dezembro de 1851, e só no dia 29 de janeiro de 1852, he que demos nella balanço, achando-se, por este existir, de fundos a quantia de 1:142$289 rs. Em todo o tempo em que ahi me conservei, entrou em farinha a quantia de 21:720$600 rs., segundo consta do livro competente que conservo em meu poder, e que não duvido entregar ao Sr. Claudio, passando-me um recibo com as individuações necessarias a minha segurança.

Dei ao mesmo Sr. em diversas occasiões a quantia de 18:254$169 rs., do que tão bem tenho recibos. As dividas activas da padaria chegaram a 4:2018 rs., e as suas despezas de costeamento a 5:204$862 rs. Os fundos existentes ao tempo do balanço dado em 31 de dezembro proximo passado montavam 3:072$080 rs. Tal foi em resumo o movimento da padaria em quanto nella fui caixeiro.

Por ahi verá o Sr. Claudio que reunindo-se a importancia das farinhas entradas, e dos fundos primitivos da padaria, a quantia de 290$ rs, de despezas feitas pelo escriptorio de sua casa, teremos a somma de 23:152$516 rs.; e que deduzida esta da somma dos dinheiros recebidos por S. S., das dividas activa, despezas feitas, e fundos verificados pelo ultimo balanço, (ao todo 30:738$328 rs.) teremos um saldo de 7:586$812 rs., sugeito apenas as despezas já apontadas na quantia de 5:204$962 rs.; d'onde resulta afinal que os lucros liquidados foram de 2:385$750 rs.

Agora resta-me dizer ao Sr. Claudio que, a vista do exposto não he exacto o dizer S. S.ª que no balanço ultimamente dado não entraram as 410 barricas de farinha, compradas a Russell Mellors & C.ª e Deane Youle, pois que constando ellas do livro de entradas, impossivel era que não fossem contempladas no balanço, não sendo este feito somente por mim, e se o Sr. Claudio pecca por falta de memoria, eu tomaria a liberdade de lembrar-lhe que seu caixeiro de escriptorio assistio e confeccionou comigo dito balanço; e que sendo este revisto por S. S.ª, nenhum reparo lhe mereceu; podendo unicamente o seu engano ulterior (caso não seja filho da vontade, como creio) provir da circumstancia de não termos descripto especificadamente no balanço o numero das barricas e o nome das pessoas a quem foram compradas, ou ainda de lhe haverem sido apresentadas á sua assignatura as lettras para o pagamento das 310 barricas, muitos dias depois de concluido o balanço.

Julgo-me ter satisfeito o publico, perante quem me quero justificar; e se o mesmo não acontecer com o Sr. Claudio, pode S. S.ª ficar certo de que sempre me achará prompto a acompanha-lo onde quer que me procure.

Sou Srs. redactores de Vmcs. attento venerador,

Manoel Archanjo de Mello.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de um mez—1 % ao mez.
Assucar mascavado especial—a 1$710 rs. por arroba.
Frete para o Canal a receber ordens—a 90s e 5 % por tonelada de assucar em saccos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1. . . . . . . 17:070$736

Descarregam hoje 3 de fevereiro.

Brigue hamburguez — *E. D.* — bacalhao.
Barca ingleza — *Norval* — idem.
Polaca brasileira — *N. S. do Carmo* — pipas vasias.

Importação.

Patacho nacional *Emulação*, vindo do Acaracú, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

2,230 meios de sola; a João José de Carvalho Moraes.

1,100 meios de sola, 1 barril toucinho, 10 saccas farinha de mandioca, 2 ditas gomma; a Antonio Joaquim Rodrigues Junior.

13 couros salgados; a José Rodrigues Ferreira.
846 meios de sola; a Marcelino José Pupe.
300 meios de sola; a Manoel Gonçalves da Silva.
250 meios de dita; a Antonio Gonçalves Pereira.
14,351 meios de dita, 51 couros salgados, 36 saccos gomma, 3 embrulhos pennas de ema, 4 barricas sebo, 4 atanados, 28 couros, 1,414 ditos miudos; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1. . . . . . . 5:683$753

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. . . . . . . 533$204

Exportação.

Bahia, escuna nacional *Veremos*, de 101 toneladas, conduzio o seguinte: — 6 saccas aveia, 6 ditas feno, 50 ferros, 2 barricas e 25 embrulhos 50 arados e seus pertences, 1 embrulho instrumento cirurgico, 3 caixas prensas para copiar cartas, 3 ditas moinhos para milho, 12 peças, 1 caixa e 1 roda de 1 prensa de algodão, 460 barricas bacalhão, 59 ditas farinha de trigo, 50 balas de papel pardo, 10 caixas dito machina, 1 quartola e 9 barris azeite de carrapato, 10 caixas velas de carnaúba.

Bahia, hiate nacional *Amelia*, de 63 toneladas, conduzio o seguinte: — 530 barricas bacalhao, 10 barris e 30 meios ditos manteiga, 1 caixão colcheios, 10 barricas gracha, 1 caixão 2 arrobas de doce secco, 1,000 olhos de palha de carnauba, 2 caixões barris de doce de calda.

Parahiba, hiate nacional *Paquete*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 4 volumes fazendas, 46 ditos molhados, 250 barricas bacalhão, 235 arrobas de carne secca, 4 ditas cobre.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1. . . . . . . 606$561

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1. . . . . . . 3:418$467

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 1.

Aracaty — 11 dias, hiate brasileiro *Aurora*, de 35 toneladas, mestre Manoel José Martins, equipagem 4, carga sola e mais generos; a José Manoel Martins. Passageiros, Manoel Pereira de Azevedo e 2 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão e Ceará — Brigue escuna brasileiro *Laura*, capitão Manoel da Silva Santos, carga varios generos. Passageiros, Dr. Marcos Correa da Camara Tamarino, sua senhora e 10 escravos, José João de Miranda Junior, Ory com sua familia e 1 escrava com 2 crias a entregar.

Parahiba — Hiate brasileiro *Paquete*, mestre Bernardino José Bandeira, carga varios generos. Passageiros, Marcolino Socrates e Moura, Antonio Rodrigues Sette, Alexandre Emidio de Medeiros, Domingos Ferreira da Silva, Domingos Soriano de Azevedo.

Liverpool pela Parahiba — Barca ingleza *Cruzador*, capitão Thomaz Hunter, em lastro.

Navios entrados no dia 2.

Rio de Janeiro e Bahia — 11 dias, e do ultimo porto 2, corveta a vapor brasileira *Paraense*, commandante o capitão-tenente Francisco Xavier de Alcantara. Passageiros, o Exm. Sr. conselheiro Vicente Pires da Motta, o seu secretario e 4 criados, Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, sua senhora e 1 filho e 2 sentenciados.

Ilha de Santa Helena — 10 dias, escuna ingleza *Sultana*, de 152 toneladas, capitão J. Romeril, equipagem 8, em lastro; a Redway Robiliard & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia — Hiate brasileiro *Amelia*, mestre Joaquim José da Silveira, carga bacalhao.

Idem — Escuna brasileira *Veremos*, mestre Joaquim José Alves das Neves, carga bacalhão. Passageiros, Conrado da Fonseca e Silva, Antonio Francisco Xavier Lisboa.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que da data deste a 30 dias serão arrematados perante a mesma thesouraria, e a quem mais dér nos termos do alvará de 14 de janeiro de 1807, as terras materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Socorro, cita no engenho Soccorro da freguezia de S. Amaro de Jaboatão: pelo que as pessoas que quizerem licitar, deverão comparecer na sala das sessões da referida thesouraria, as 11 ½ horas do dia 21 de fevereiro proximo futuro; advertindo que a arrematação será feita a dinheiro de contado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de janeiro de 1854. — O official maior,

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincia em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 23 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$240 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:249$280 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a 1.ª, depois, de feita a metade da obra; a 2.ª, depois da entrega provisoria; e a 3.ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Pão d'Alho, avaliada em 2:860$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de janeiro de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos da cadeia de villa de Pão d'Alho serão feitas de conformidade com o plano e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:860$000 rs.

2.ª As obras começarão no prazo de 30 dias e serão concluidas no de 4 mezes, ambos contados de conformidade com o que dispõe o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações sendo, a primeira de dous quintos pagos quando o arrematante houver feito metade das obras: a segunda igual a primeira, paga no fim das obras, depois do recebimento provisorio, e a ultima paga depois do anno de responsabelidade e entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas ou no orçamento, seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 19 de maio de 1851. — Conforme o secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$600 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853. — O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, appresentados nesta data a approvação o Exm. presidente da provincia, na importancia de 4:004$600 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo o de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes, acuta r conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: á primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido ametade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição da obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta, manda fazer publico que no dia 9 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada perante a mesma junta, a quem por menos fizer, a obra do aterro e empedramento da primeira parte do primeiro lanço da estrada do norte, avaliada em 28:096$887 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 28:096$887 réis.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e os concluirá no prazo de quinze mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde a entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter pelo menos dous guardas empregados constantemente neste serviço, e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for determinado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes: a primeira depois de feito o terço das obras do lanço: a segunda depois de completados os dous terços: a terceira quando forem recebidas provisoriamente; e a quarta depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. — O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do melhoramento do rio Goianna, avaliada em reis 50:600$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 3 mezes, e as concluirá no de 3 annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n.º 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças, ou pelo canal novo, ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos, a quarta parte das obras, prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1 conto de rs.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em reis 3:814$500.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 3:814$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias, e terminará no de 6 mezes, contados segundo o artigo 31 da lei n.º 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será dividido em 3 partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a 1.ª quando a entregar provisoriamente, e a 3.ª de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n.º 286.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Faço saber a quem convier, que os dias designados para os exames preparatorios, serão distribuidos da maneira seguinte:

Segunda-feira geographia e historia.
Terça-feira rhetorica e poetica, latim.
Quarta-feira philosophia.
Sexta-feira arithmetica e geometria.
Sabbado francez e inglez.

Faltando algum substitue-se com o seguinte; e no caso de feriado seja substituido pela quinta-feira. O official que serve de secretario fará affixar este nos lugares do estylo e publicará pela imprensa depois de registrado. Faculdade de direito de Olinda 3 de fevereiro de 1854. — Dr. *Antonio José Coelho*, director interino.

DECLARAÇO'ES.

— O Illm. Sr. capitão do porto, para tornar effectivas as disposições do regulamento das capitânias dos portos, mandado pôr em execução pelo decreto imperial de 19 de maio de 1846, manda, para conhecimento dos interessados, publicar os artigos seguintes do mesmo regulamento.

Art. 11. Ninguem poderá dentro do littoral do porto, ou seja na parte reservada para logradouro publico, ou seja na parte que qualquer tenha aforado, construir embarcação de coberta, ou fazer cavas para as fabricar encalhadas, sem que, depois da licença da respectiva camara municipal, obtenha a do capitão do porto, o qual a não dará sem ter examinado se poderá ou não resultar dahi algum damno ao porto.

Art. 13. Ninguem poderá fazer aterros ou obras no littoral do porto, ou rios navegaveis, sem que tenha obtido licença da camara municipal, e pela capitania do porto seja declarado, depois de feitos os devidos exames, que não prejudicam o bem estado do porto, ou rios, ainda mesmo os estabelecimentos nacionaes da marinha de guerra e os logradouros publicos, sob pena de demolição das obras, e multa além da indemnisação do damno que tiver causado.

Art. 14. Ninguem poderá depositar madeiras nas praias nem conservar nellas, ou nos cáes por mais de cinco dias, ancoras, peças de artilharia, amarras ou outros quaesquer objectos que embaracem o transito e servidão publica, ainda que tenha licença da camara municipal. E quando para o deposito e demora de taes objectos der licença o capitão do porto sem prejuizo da sobredita servidão, só se poderá fazer da batente da preamar das aguas vivas para cima. Os contraventores, além da multa a que forem sujeitos pelas posturas da respectiva camara municipal, serão obrigados a fazer escavar qualquer arêa, que se acumule em detrimento do porto.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853. — No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Souza & Irmão, e Timm Monsen & Vinassa, para fornecerem; o primeiro, 24 resmas de papel almaço, a 2$840 rs., 5 ditas de peso, a 2$900 rs., 1,825 pennas de ganço, a 800 rs. o cento, 20 canetas a 30 rs., 4 arrobas de aço portuguez, a 6$000 rs.; e o segundo, 20 covados de casemira verde, a 2$500 rs., 20 ditos de dita amarella, a 2$500 rs.; e avisa aos referidos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os supraditos objectos no dia 3 de fevereiro proximo vindouro.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de janeiro de 1854.

Bernardo Pereira do Carmo Junior.

Vogal e secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a provincia do Pará.

Selins com todos os seus competentes arreios e cabeçadas, para a cavallaria, 14.

Para as officinas da quarta classe do arsenal de guerra.

Lençoes grossos de latão, de peso de 32 a 34 libras, 6.

Ditos de meia grossura de 24 a 26 libras, 6.

Para o presidio de Fernando.

25 arrobas assucar branco, 2 saccas com arroz, 1 arroba araruta em caixa, 4 arrobas bolachas, 1 caixa pequena chá, 4 peças de garraz, 1 barril com aguardente branca, 1 dito com azeite doce, 2 caixas com sabão, 2 canivetes finos, 200 pennas de ganço, dez mil pregos caixais, quatro mil ditos caibraes, quatro mil ditos de guarnição, 10 libras estanho em barra, 24 pás de ferro, 24 pinceis sortidos, 400 alqueires farinha de mandioca.

Para o arsenal de guerra.

1 haste para bandeira, 203 mantas de lãa, 6 raves de construcção de 30 a 35 palmos, 6 badames de meia oitava de pollegada, 40 toneladas de carvão de pedra, 18 lençoes de cobre de 6 a 7 pollegadas, tinteiros 16, 14 areieiros, 20 exemplares de linhas curvas e rectas, 1 panno mortuario, 200 pares de chinellos razos, 24 copos de vidro.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 7 de fevereiro proximo vindouro.

Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de janeiro de 1854. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— A matricula d'aula de philosophia do collegio das artes, está aberta até o fim de março, em casa do respectivo professor, em Olinda.

— Esta' aberta a matricula da cadeira de latim do collegio das artes, na casa do respectivo professor, em Olinda.

— A matricula das aulas de inglez e francez do collegio das artes, está aberta em casa do respectivo substituto, na rua da Ribeira, em Olinda.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho de direcção se faz certo aos Srs. accionistas, que se acha autorisado o Sr. gerente para pagar o terceiro dividendo de 12$000 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. *João Ignacio de Medeiros Rego*, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de janeiro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. — O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do aterro e empedramento da 1.ª parte do 1.º lanço da estrada do norte, foi transferida para o dia 16 do corrente. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. — O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

THEATRO DE APOLLO.

SABBADO, 4 DE FEVEREIRO DE 1854.

Beneficio do actor João' Jacintho Ribeiro.

Executada pela orchestra a ouvertura

PARTIDA DO MARINHEIRO,

subirá á scena pela primeira vez neste theatro o drama em 2 actos,

O GAIATO DE LISBOA.

No fim do primeiro acto, o beneficiado a pedido de muitas pessoas, cantará a

CAVATINA,

e dueto da opera comica a Velhice Namorada, no qual cantará a Sra. D. Gabriella, em obsequio ao beneficiado.

Depois do drama irá o passo a dous da

REDOWA POLKA,

no qual tomará parte a Sra. D. Marietta Baderna em obsequio ao mesmo.

Seguir-se-ha a comedia em 1 acto,

AS DUAS BENGALLAS,

na qual para não transtornar o espectaculo a actriz Gabriella presta-se a desempenhar a parte de Sophia, por esta noite somente.

Terminará o espectaculo com a

VALSA DO PANDEIRO

a pedido de muitas pessoas.

He este o espectaculo e o divertimento que o beneficiado escolheu, e espera que pela primeira vez que implora a protecção de um povo tão generoso, o acolherá com seus favores.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Porto com presteza,

o novo e velleiro brigue portuguez *Esperança*, procedente da Bahia, vem a este porto receber a maior parte da seu carregamento, que se acha prompta e apenas tem pequeno vão para diminuta carga a frete. Tambem offerece optimos commodos para passageiros; os pretendentes dirijam-se ao escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

— Para Lisboa a barca portugueza *Gratidão* pretende sahir com brevidade: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios P. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Ceará', Maranhao' e Para'

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional *Arcelina*, ja tem a maior parte da carga engajada, o resto trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior: na rua do Vigario, n. 4, primeiro andar.

— Para os portos do norte até o Ceará, patacho nacional *Amargoso*: para carga e passageiros trata-se com o mestre a bordo, ou com Bernardino José Monteiro, na rua do Queimado n. 44.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional *Sagitario*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado: para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para o Maranhão e Para' vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter parte de sua carga, o brigue nacional «Brilhante», do qual he capitão Francisco Cardia: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão, na praça do commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vende-se uma barcaça de primeira viagem, que carrega de 35 a 40 caixas, de muito boa construcção, e prompta de tudo, a seguir viagem para qualquer parte: a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Para o Rio de Janeiro sahirá impreterivelmente no dia 4 do corrente o veleiro patacho nacional *Henrique*; recebe passageiros e escravos a frete: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitão na praça.

LEILO'ES.

— Timm, Monsen & Vinnassa farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento das melhores fazendas allemãas, suissas e francezas, tanto de algodão, lãa e linho, como de seda, e todas proprias deste mercado: sexta-feira, 3 de fevereiro proximo, as 10 horas da manhãa, no seu armazem no largo do Corpo Santo, defronte da igreja.

— Mc. Calmont & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de 30 fardos d'algodões grossos, proprios para saccos d'assucar, os quaes foram avariados d'agua salgada, a bordo da barca ingleza *Lord John Russell*, na sua recente viagem de Liverpool para este porto, e por isso que serão vendidos por conta e risco de quem pertencer: sabbado 4 de fevereiro, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua d'Apollo n. 6.

AVISOS DIVERSOS.

— Custodio Alves Rodrigues da Costa exporta para fóra da provincia sua escrava, crioula, de nome Thomazia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo da extração' dos premios da 40.ª loteria a beneficio do Monte Pio geral de economia dos servidores do estado, extrahida em 19 de janeiro de 1854.

1	N.	2003	20:000$000
1	»	1282	10:000$000
1	»	953	4:000$000
1	»	3994	2:000$000
6	»	467—334—2236—2462 3726—5839	1:000$000
10	»	333—429—454—1309 2161—2832—3094—3376 4440—5932	400$000
20	»	792—937—1345—1469 1962—2418—2545—3013 3506—3562—3623—3883 4190—4519—4595—4735 5078—5167—5925—5960	200$000
60	»	11—67—276—287 348—401—516—571 1011—1119—1274—1368 1478—1711—1815—1845 1817—1900—1925—1942 2122—2246—2370—2430 2547—2670—2781—2863 2878—3039—3066—3253 3470—3746—3738—3817 3859—3910—3988—4255 4350—4451—4603—4667 4760—4813—4902—5249 5380—5414—5434—5496 5532—5600—5604—5757 5762—5792—5803—5882	100$000
100 de			40$000
1800 de			20$000

2000 premios.

— A abaixo assignada, apesar de estar autorisada para poder vender os penhores vencidos que estão em seu poder visto ser esse o trato, com tudo não desejando que algumas pessoas tenham queixas, por meio deste faz sciente aos ditos senhores, que se os não vierem resgatar no prazo de 8 dias a contar deste, os passará a vender para seu pagamento de principal e juros. Recife 1. de fevereiro de 1854.

D. Anna Maria Theodora Pereira Durão.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Manoel Cabral de Medeiros n. 72, se dirá quem dá de 500$ até 1:000$000 rs. com hypotheca em casas terreas.

— Deseja-se saber onde mora Guilhermina Maria da Conceição, filha de Feliciano José Rodrigues, para se lhe entregar uma carta vinda de Fernando; na rua Imperial n. 125.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia: no becco de Luiz Gomes, no Recife, junto do Sr. Cunha, primeiro andar do sobrado de varanda de ferro.

HOMEOPATHIA.

O professor homeopathico J. M. Teixeira continua a dar consultas no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar. No mesmo consultorio vendem-se carteiras de 24 medicamentos, chegados ultimamente de Paris, assim como tinturas de todas as qualidades.

N. B. Aos pobres dão-se consultas e medicamentos gratis.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala n. 36: a tratar na rua larga do Rosario n. 30, segundo andar.

— Miguel Maria d'Assumpção Lopes retirasse para o Pará.

— Na rua da Madre de Deos, taberna n. 36, deseja-se saber se nesta praça existe Franco Pinto Ozorio, para se lhe entregar uma carta vinda da cidade do Porto.

— José dos Santos da Ora, portuguez, retira-se para Lisbôa.

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Itabatinga, contiguo a villa de Iguarassú, com terras para 800 pães annuaes, planta já fundada, annimaes sufficientes, lugar de bom passadio: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, a fallar com o proprietario Joaquim Francisco do Rego.

— Joaquim José Ramos mora na rua Augusta, casa defronte da de n. 17.

— Furtaram da rua do Collegio, casa n. 3, primeiro andar, um relogio de ouro horisontal suisso, com corrente tambem de ouro, a caixa do qual não fecha perfeitamente de lado algum e especialmente do lado por onde se dá corda: roga-se a quem o mesmo for offerecido o apprehenda e leve-o a dita casa, que será recompensado.

— Pessoa que tem completo conhecimento e pratica de todo o serviço de qualquer casa de commercio nesta praça, e se quer demorar algum tempo aqui, offerece os seus serviços durante todo o dia, aquella que lhe prestar mesa e moradia somente; deixando carta na loja deste *Diario*, será procurada.

— Está fugido desde o dia 28 do mez proximo passado o preto, escravo, de Antonio Manoel de Moraes de Mesquita Pimentel, de nome Anselmo, crioulo, baixo, grosso, a cabeça meia chata, pés mal feitos, em razão de ter tido bobas em pequeno; sahio de calça e jaqueta branca e chapéo de palha: roga-se as autoridades policiaes que o prendam e o recolham a cadeia desta cidade.

— Noberto Marciano dos Santos exporta para fóra da provincia seu escravo, crioulo, de nome Vencesláo.

— L. F. de Andrade exporta para fóra da provincia seu escravo de nome Matheus.

Bandeira e festa de Santo Amaro.

Hoje as 8 horas da noite sahirá da Cidade Nova a bandeira do miraculoso Santo Amaro, sendo conduzida por pastores, deoses, marujos, saloios, e as quatro partes do mundo, etc.; os quaes formando alas farão um prestito sumptuoso, e acompanhado pelo bello sexo, sendo cantado pelas pastoras hymnos analogos e acompanhado pela musica marcial do corpo de policia, sob a direcção do Sr. Manoel Augusto. Na noite de sabbado haverá grande ladainha, e maior concurrencia de favorecidos a renderem graças; ao amanhecer de domingo girandolas de fogo do ar annunciarão, o que pelo dia adiante terá de haver; as 11 horas terá principio a festa, na qual pregará o Rvm. Sr. Fr. Joaquim do Espirito Santo; a tarde subirão dous balões de nova invenção; a noite haverá Te-Deum; na segunda-feira a noite terá lugar a tirada da bandeira, e soltar-se-ha o fogo de vista.

— Dionizio José Ferreira retira-se para fóra do imperio.

— O secretario da veneravel ordem terceira do patriarcha S. Francisco desta cidade, de ordem da mesa regedora, convida a todos os carissimos irmãos da mesma veneranda ordem, para que hajam de comparecer vestidos com seus habitos, na respectiva igreja, no dia 1. de março proximo vindouro, pelas 2 horas da tarde, afim de acompanharem a procissão de cinza que nesse dia tem de ser exposta ás vistas dos fieis; o que se previne em tempo para que aquelles dos carissimos irmãos que estiverem sem habitos possam com opportunidade se prover delles, mandando-os fazer, o que se espera do zelo de cada um em particular. — O secretario,

Manoel José de Azevedo Santos.

— Na rua do Crespo, loja n. 12, precisa-se fallar com os Srs. José Camello de Vasconcellos e Pedro de Moraes Carneiro da Cunha, do engenho Moçambique, para negocio que os mesmos senhores não ignoram. — *J. da Silva C. & C.*

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira tem uma carta na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se alugar dous pretos para o serviço de rua: quem os tiver e lhe convenha alugar, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 50.

— Precisa-se de uma mulher livre ou escrava para tratar do necessario de uma cozinha de homem solteiro: a tratar na rua do Crespo, loja n. 23.

— Precisa-se alugar um preto escravo para o serviço externo de casa de homem solteiro: a tratar na rua do Crespo, loja n. 23.

— Na rua larga do Rosario, taberna n. 46, precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 16 annos, e se fôr dos chegados ultimamente da Ilha ou Portugal, melhor.

— Roga-se ao illm. Sr. subdelegado da freguezia da Boa-Vista, que faça acabar com um batuque que se dá na casa n. 30 da rua Velha, todos os dias de guarda, com insupportavel incommodo para a visinhança.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de cobrança ou de outra arrumação: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Quem tiver rodas de carroça novas, e queira vender em conta, annuncie, ou dirija-se á loja da rua do Crespo, na esquina que volta para S. Francisco.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, doutor em direito, formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua do Alecrim n. 4, á ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem dá lições particulares em casas de familia.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

O 39 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, entre as diversas qualidades de bons chocolates que costuma ter, vende mais o muito recommendado homeopathico francez.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

Estampas de santos e santas.

Chegou a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, novo sortimento dos seguintes nomes de santos e santas, em ponto pequeno e grande: N. S. da Conceição, casamento da Santa Virgem, Anjo da Guarda, Santa Cruz, Santa Thereza, Santa Clara, S. Pedro, S. Paulo e a igreja, Santo Antonio, nascimento de Jesus, Santa Mathilde, N. S. da Saúde, S. Domingos, N. S. do Bom Conselho, Sant'Anna, Santa Isabel, Adoração dos Sagrados Corações, Santa Veronica, San Cesario, N. S. do Carmo, S. Victor, S. Martinho, S. Luiz de Gonzaga, S. Miguel, Decimento, Santa Rosa de Lima, Santa Catharina, S. João Baptista, Jesus Maria José, Santa Familia, Nossa Senhora com o menino, a Santa Virgem e Santa Isabel, N. S. dos Remedios, Jesus entregando as chaves a S. Pedro, Annunciação da Santa Virgem, Santa Suzana, Jesus crucificado, Santa Carolina, Santa Josephina, repouso de N. S. no Egypto, S. Francisco de Assis, Paulo, Xavier e Salles, S. Matheus, Santos Reis, Santissimo Sacramento, Agonia de S. José, Santa Barbara, SS. Corações de Jesus e de Maria, Medalha Milagrosa, Santa Celestina, S. Jorge, Santa Francisca, Santa Marta, S. Sebastião, N. S. dos Milagres, Santa Margarida, Santa Cecilia, Santa Luzia, Santa Julia, N. S. do Rosario, Santa Virgem Maria rainha do universo, Salvador do Mundo, Santa Luzia, Jesus preso, as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus consolando sua mãi, Santo Antonio, e N. S. das Dores; assim como outros muitos nomes que se deixam de annunciar.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.
No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Leliarie, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de approveitar os poucos dias que tem de residir aqui: os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se póde desejar, no estabelecimento ha retratos que se mostram as pessoas que quizerem examinar: está aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Os bilhetes desta loteria estão á venda nos lugares do costume; as rodas andam no dia 11 de fevereiro com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender e só se vendem até o dia 10.—O thesoureiro—*Silvestre Pereira da Silva Guimarães.*

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio da Camara Pimentel; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, a negocio.

Denis, alfaiate francez,

chegado ultimamente de Paris, tem a honra de prevenir ao publico, e principalmente aos seus freguezes, que abrio sua tenda na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar: trabalha de feitio, e tambem dá as fazendas a vontade dos freguezes, a preço commodo; trabalha no genero mais moderno em tudo para Amazonas e para os disfarces de toda a qualidade para o carnaval.

Attenção.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, vendem-se os seguintes objectos: papeis com figurinos diversos, proprios para mascarados, jarros de porcelana com flores dentro, proprios para cima de mesa, sapatinhos de lãa para meninos, louquinhas para meninas, ditas para senhoras, balanças romanas para pesar qualquer uma cousa sem que para isso se precise de pesos, assim como outros muitos objectos que se deixam de annunciar, os quaes se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

JOSE' RANDE',

entrançador de cabellos da casa imperial, avisa ao respeitavel publico desta cidade, faz collares, pulseiras, brincos, anneis, correntes para relogios, giboias, cordões, transelins, tambem se faz flores de cabellos, e qualquer obras que deseja: no terro da Boa-Vista, n. 38.

— Aluga-se o segundo andar da casa na rua do Vigario n. 27, muito fresco e proprio para familia: quem o pretender dirija-se á refinação por baixo do mesmo.

— Quem tiver passaros ou pequenos quadrupedes que queira empathar dirija-se a taberna da Tamarineira na estrada dos Afflictos que designará, quem trabalha neste genero com a maior perfeição.

— Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular de primeiras lettras, approvada pelo governo, faz publico que abre sua aula no dia 3 de fevereiro proximo, na sua antiga residencia, rua do Vigario; onde continúa a receber alumnas internas e externas, por preço commodo.

Deposito de carvão.

Aluga-se um grande armazem proprio para deposito de carvão, a' beira mar, na rua de Santa Rita, com trapiche para carregar e descarregar a qualquer hora: o preço he modico, e trata-se na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 10.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette vai ao Maranhão.

— Precisa-se de um bom official de charuteiro, para fóra da provincia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua do Collegio n. 5, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma preta para o serviço de uma casa, dando-se 10$000 rs. mensaes: quem tiver, dirija-se ao becco do Carioca, armazem n. 9.

— Antonio José Fernandes vai fazer uma viagem a Europa.

— Precisa-se de uma ama com leite: na rua das Flores n. 6.

— Sexta-feira, 27 do corrente, ficou no porto da rua Bella um sacco de algodãosinho trançado, que tinha dentro 1 vestido de chita rôxa, novo, 1 chales, 1 lenço de seda, 1 dito branco, e 2 livros, um do Santissimo Coração de Maria, e outro Relicario Angelico: quem o achou leve-o a loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se aos Coelhos, sobrado n. 4.

— Quem achou uma patente de alferes, nomeado ultimamente para o primeiro batalhão de guarda nacional deste municipio, de nome Luiz Francisco Moreira de Mendonça, queira dirigir-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, das 3 as 5 da tarde, ou das 9 da manhãa as 3 da tarde, na alfandega, a entender-se com Fermino José de Oliveira.

— Precisa-se de um homem para feitor, e que dê conhecimento de sua pessoa: no engenho Novo de Muribeca.

— Aluga-se a loja da rua do Passeio Publico n. 21, com sua competente armação: a fallar na mesma rua, loja n. 7.

— O padre Joaquim Verissimo dos Anjos, actualmente acha-se residindo na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, na rua da Cadeia Velha n. 15, aonde offerece seu prestimo aos seus amigos.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, declara ao respeitavel publico e especialmente aos senhores pais de familias, que acha-se no exercicio de seu magisterio, prompto a receber alumnos internos e externos para serem desciplinados em materias de instrucção elementar, e tambem em grammatica latina e franceza.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

— Precisa-se alugar para casa estrangeira, no Recife, um bom preto que seja muito fiel e aceiado: na rua da Cadeia n. 12, primeiro andar, aonde achará com quem tratar, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Collegio n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel Cavalcante de Albuquerque, morador em Paulista ou perto, e ao Sr. José Esteves de Barros, morador na Gorgueia: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— O Sr. Antonio Baptista Ferreira queira ter a bondade de apparecer na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins de Barros, a negocio que lhe interessa.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se de um feitor que entenda de horta e pomar de espinhos, prefere-se casado sem filhos: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a Capunga, sitio de João Evangelista da Costa e Silva.

— Aluga-se uma ama de boa conducta para uma casa de pouca familia: a tratar na rua Direita n. 112, primeiro andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim José Ramos, e tendo-se procurado sua residencia não tem sido possivel achar-se; roga-se que annuncie por esta folha.

— Arrenda-se um sitio no principio da estrada do Arraial, com muito boa casa para grande familia: trata-se na casa terrea da rua da Santa Cruz n. 74.

— Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular dos primeiros conhecimentos, moradora na rua da Alegria da Boa-Vista, faz sciente aos pais de suas alumnas, que abre a sua aula no dia 6 de fevereiro, e não abrio no dia 15 de janeiro pelo mão estado de saúde; e assim acha-se prompta para receber as suas alumnas, e mais alguns senhores pais de familias, que se quizerem utilisar de seu prestimo.

— Offerece-se um moço brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, a excepção de taberna, o qual afiança a sua conducta, e já tem pratica do commercio: a tratar na rua do Collegio n. 5.

— Perdeu-se um annel de ouro com um brilhante côr de canna, da travessa dos Expostos, rua da Roda, pateo do Hospital, em direitura até defronte do theatro velho: quem o achou, leve a tenda de ourives, defronte do mesmo theatro, que será generosamente recompensado.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se dous compendios de geometria de Lacroix: quem os tiver annuncie.

— Compram-se dous escravos proprios para pagens, de pouca idade, e que não tenham vicios: na rua da União n. 1.

— Compra-se uma casa terrea em boas ruas: quem tiver, dirija-se a rua do Queimado n. 33, que achará com quem tratar.

— Compra-se um relogio inglez de parede, proprio para escriptorio; em casa de M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Compra-se um sellim inglez em segunda mão, e que esteja em bom estado; quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um relogio patente inglez, de ouro, estando em perfeito estado: na rua Direita n. 17, se dirá quem compra.

— Compra-se uma pequena redoma com o peso de quatro oitavas de ouro, que tenha ambas as faces de chapa do mesmo metal, sem vidro; sendo ouro bom sem feitio, paga-se pelo justo valor: dirija-se á rua da Penha, segundo andar, sobrado n. 25.

VENDAS

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se a obra Recreação Philosophica, pelo padre Theodoro de Almeida: na rua Nova, numero 16

— Vende-se um oculo de alcance: na rua Nova n. 16.

— Vende-se um bonito moleque de 20 annos, sem vicios nem achaques, e de boa conducta, optimo para servir alguma casa estrangeira: na rua das Calçadas, outr'ora Manoel Côco, ns. 26 e 28, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 2 as 6 da tarde.

— Vende-se uma negra moça, sem vicio, e com habilidades: na rua do Caldeireiro n. 40, até as 8 horas do dia.

ATTENÇAO'.

Vende-se superior cera de carnauba a retalho, por preço commodo; assim como 7 a 8 arrobas de cera amarella cortida, e 3 arrobas do bucho de pescada: na rua da Madre de Deos, taberna n. 36.

— Vende-se 1 mulatinho com 16 annos, 1 moleque com a mesma idade, 1 mulato com 20, 1 mulata com a mesma idade, 1 negra com 24, 1 dita perfeita cozinheira e engommadeira, 1 dita com uma filha de dous para tres mezes, mulatinha, propria para criação por ter bom leite e ser muito limpa, 1 negro com 32 annos por 400$000 rs., 1 dito mais idoso por 250$ rs., 1 mulatinha com 6 para 7 annos, muito galante: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar, se dirá quem vende.

Cheguem a pechincha.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 e 500 rs., ditos de seda de côr de tres pontas, muito grandes e com franja a 800 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, côrtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, côrtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., côrtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, com poucos fundos e bem afreguezada para a terra; o motivo de se vender he o dono estar bastante doente: quem a pretender, dirija-se ao armazem confronte a Madre de Deos n. 22.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o côrte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macáo muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma escrava, crioula, de elegante figura, e com habilidades precisas para uma casa de familia, e de excellente conducta; a razão da venda se dirá a quem pretender: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

— Vendem-se 3 bancos de encosto, de condurú, envernisados, com assento de palhinha para 6 pessoas cada um, bem feitos, e por preço commodo: na rua da Conceição n. 4.

— Vendem-se cinco estacas ou forquilhas de ferro proprias para parreiral, assim como tres ou quatro caixilhos com vidros ou sem elles proprios para loja de miudezas ou de sapatos, tudo pelo menos possivel: na rua do Aragão n. 8.

— Vende-se um preto e uma preta casados ambos, por 550$000 rs., sabendo a preta cozinhar bem: na rua estreita do Rosario n. 1.

Toucadores a 2$400 cada um.

Vendem-se ricos toucadores com uma grande gaveta para toilete das senhoras, so por 2$400, he barato, cheguem antes que se acabe: na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

— Vendem-se ricos leques, pentes de tartaruga, ditos de bufato e de massa para atar cabello, ditos de dita para alisar, braceletes de cornalina, adereços, alfinetes de peito imitando muito a ouro fino e tudo por muito commodo preço; só para apurar dinheiro: na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Calçada n. 1, bem afreguezada e propria para qualquer principiante por ter poucos fundos: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vende-se á taberna nova da Capunga, situada na propriedade do Sr. João Simões de Almeida, bem afreguezada para á terra pela sua boa localidade, e com um jogo de bola, que rende o aluguel mensal: a tratar na mesma, que se fará todo o negocio.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

HOMEOPATHIA.
RUA DAS CRUZES N. 28.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se á venda por

15,000 RS.

Algumas carteiras com 24 medicamentos e os competentes livros, (elementos de homeopathia, segunda edição.)

Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*

1 tubo de globulos avulsos . . 500
1 frasco de 1/2 onça de tintura a escolha . . . . 1$000

As pessoas que se dignarem honrar este estabelecimento com sua confiança, depois de experimentados os medicamentos, não os achando com a energia propria de boas preparações, poderão torna-los, e promptamente lhes será entregue o importe.

— Vendem-se saccas com milho, a 3$000 rs.: no armazem de Tasso Irmãos.

— Em casa de Schafheitlin & Companhia de hoje em diante estão expostos á venda os bem conhecidos charutos cata-flores, deputados e regalias, obra do mais afamado fabricante o Sr. Augusto Witzleben, da Bahia: rua da Cruz n. 38.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro de um e dous cavallos, chegados ultimamente de França, e por preço muito barato: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com molas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez, e por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de absynth e Kirschs em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 300 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.
Casa da Esperança rua do Queimado n. 61.

Na casa acima e na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, está a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria acima, cujas rodas andam no dia 11 de fevereiro.

Bilhetes. . . .	4$000
Meios.	2$000
Quartos	1$200
Decimos. . . .	600
Vigesimos. . .	320

Ao barato.

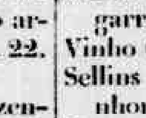
Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$600 a duzia, toalhas grandes a 4$500 cada uma, ditas regulares a 3$600, ditas mais pequenas a 3$200.

Gomma

em saccas de 4 arrobas, da melhor qualidade que aqui tem vindo e por menos preço que em qualquer outra parte: no aterro da Boa Vista, loja n. 44.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, a mais superior que ha no mercado (com diversos sortimentos a vontade dos compradores) chegada ultimamente de Lisboa pela barca «Gratidão,» e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.



Vende-se um cavallo meltado de bonita figura, carrega baixo, esquipa e he muito manso, tem arreios e sellim novo: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

ARIA.

As bellezas que adoramos: poesia do Illm. Sr. Machado Portella, musica do compositor José Phachinetti, vende-se na copisteria de musica do aterro n. 3; na mesma loja existe uma collecção de modinhas, e transporta-se de um para outro instrumento, qualquer peça de musica.

Muito boas e frescaes ovas do sertao'.

Vendem-se ovas do sertão: na rua do Queimado, loja n. 14.

FAZENDAS PARA A QUARESMA.

Vende-se superior sarja preta hespanhola a 2$500 e 2$800 rs. o covado, setim preto macáu a 2$800, 3$000, 4$000 e 5$000 rs. o covado, casemira preta superior a 7$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 12$000 rs. o côrte, panno fino preto muito superior a 2$800, 4$000, 5$000 e 6$000 rs. o covado, alpacas finas a 640, 720, 800, 900, 1$000 e 1$200 rs. o covado, princeza fina a 800 o covado, dita superior a 360 rs. o covado, lenços e gravatas de setim macáu a 2$000 e 2$500: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se 8 escravos, sendo um moleque de 18 annos, um mulato de bonita figura, muito moço, 5 escravas proprias para todo o serviço, e 1 mulata de 19 annos de idade: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, com fundos a vontade do comprador: a tratar na rua da Senzalla Nova n. 4.

— Vende-se uma escrava engommadeira e cozinheira: na rua do Aragão n. 35.

COUSA QUE NUNCA SE VIO.

Colletes de chamalote feitos, com dous forros e fivella, a 3$500 rs.: na rua Nova n. 42, loja do Tinoco.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartáos podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção, tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro a vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr., Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA de BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir á luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se fardos de fumo pára charutos da primeira qualidade, ultimamente chegados da Bahia, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar, assim como um resto de 2,000 charutos muito bons.

— Vende-se graxa ingleza de verniz preto, para limpar arreios de carro, he lustroso e prova d'agua, e conserva muito o couro: no armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mr. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. . . . 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000

Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima . . . . 40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos. . . . . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . 10$000
Ditas de 48 ditos. . . . . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . . 1$000

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.
Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240.

Charutos finos de S. Felix

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margol, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de A. B. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 21, primeiro andar.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, com o no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— A bordo da garopeira *Livração*, fundeada na praia do Collegio, tem para vender muito superior farinha de mandioca: para tratar, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52, e a retalho, a bordo.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;
AÇO DE MILAO sortido;
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

700$000 rs.

Vende-se um carro patente inteira, de 4 rodas e 4 assentos dentro da caixa e 2 de boleeiro fóra, está pintado, forrado e coberto, tudo de novo, ainda por estrear: na cocheira do Sr. Candido, no Hospicio, se dirá com quem deve tratar.

— Vende-se uma loja com armação, que ha de servir para charutos, ou outro qualquer negocio de principiante na travessa da rua do Queimado, por preço commodo: a fallar na praça da Independencia n. 33.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para a terra, e com poucos fundos; propria para principiante: no pateo do Terço n. 2.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

O SITIO DA ILHA DO RETIRO,
na passagem da Magdalena.

Vende-se o sitio denominado Ilha do Retiro proximo a ponte da passagem da Magdalena, o qual tem muito boas terras proprias para capim, possuindo uma excellente baixa; tem uma grande casa de morada bem construida, e alem desta uma outra por acabar; contém em si o mesmo sitio dous excellentes viveiros de peixe bem conservados, alem de muitos arvoredos de fructo e boas accommodações, e mais uma olaria que está trabalhando: os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo sitio, ou á rua do Livramento n. 16, que acharão com quem tratar.

— Vende-se manteiga ingleza a 400 rs., cha preto a 2$000 rs.: na rua Direita n. 14.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria a 240 rs. a libra.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Trapiche n. 11, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attencao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 56, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeiras, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

— No armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, ha para vender o seguinte:

Balanças decimaes de 600 libras.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Um sortimento de pregos.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Latão em folha.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de Linho da Russia, primeira qualidade.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, sabonete, patente inglez.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vendem-se de 800 a 1$000 rs., covados de volante, sortido em cores e larguras, proprio para armação de igreja e de procissões; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

AOS TABERNEIROS.

Vendem-se arroz de casca, saccas maiores do que as regulares, a 1$900 rs. a sacca: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

— Vende-se um mulato de 25 a 30 annos, bonita figura, para fóra da provincia; ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua dos Pires n. 28.

ALERTA RAPAZIADA DO CARNAVAL.
Rua do Cabugá n. 8.

Vendem-se os mais lindos figurinos para a rapaziada fazer os vestuarios para este innocente divertimento; so quem não tem gosto he que os deixará de comprar, pois se tornam recommendaveis tanto pela sua simplicidade como por serem muito elegantes e baratos.

— Vende-se a taberna da rua do Pilar n. 143: a tratar na mesma rua n. 145.

Franjas para cortinados e toalhas.

Vendem-se lindas franjas brancas e de côres para cortinados, ditas de retroz engradas para capotinhos e manteletes a moderna, e mais barato do que nas mais lojas, na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

— Na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho, se dirá quem vende uma rica pulceira de ouro, e um transelim de dito para relogio, obra muito bonita e gosto a franceza, de donde chegaram ultimamente; na mesma loja trocam-se cruxifixos e diversas obras religiosas proprias para os devotos, tudo por commodo preço: dão-se as amostras sobre valor.

— Vende-se um cavallo preto, bonita figura, optimo para cabiolet, e mesmo para sella: na cocheira do Sebastião, rua da Florentina.

Historia de Portugal.

Vendem-se os quatro primeiros volumes da Historia de Portugal, que está sendo escripta pelo grande litterato A. Herculano: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 22.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Oh! que pechincha para o carnaval!

Na rua do Queimado n. 40, vendem-se lantijolas brancas e amarellas para enfeitar vestuarios para mascarados.

— Vende-se uma casa, com os chãos proprios, no becco da Carvalha n. 3: quem o pretender dirija-se ao pateo do Terço n. 5, que achará com quem tratar.

— Vendem-se duas pequenas casas meia-agua, na rua Augusta por preço commodo: a tratar no segundo andar do sobrado da rua de Hortas n. 48.

UNICO, E O MAIS EFFICAZ REMEDIO PARA LOMBRIGAS.
Fahnestock's Vermifuge.

Remettido pelo seu proprio autor de New-York, pelo navio americano *Northen Light*: vende-se na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito, rua da Cadeia Velha n. 61.

— Vende-se um deposito muito afreguezado, e proprio para principiante, por ter poucos fundos, no mesmo estabelecimento tem commodos para familia: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se por preço commodo, um optimo terreno, fronteiro a igreja de Nossa Senhora da Paz dos Afogados, com todas as proporções necessarias para a edificação: no aterro da Boa-Vista n. 12, segundo andar, se dirá quem o pretende vender.

— Vende-se a taberna n. 9, do pateo do Terço, com poucos fundos, a casa tem commodos para familia; paga-se 10$000 rs. mensaes, e estando sortida, vende bastante, na taberna n. 11, se dirá com quem se ha de tratar.

MASCARAS

de arame para homens e senhoras, obra muito perfeita, e por muito barato preço: na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra: na rua da Cadeia do Recife, loja ns. 13 e 20, por preço commodo.

—Tabella do novo roteiro do telegrapho, vende-se no pateo do Collegio, loja de livros n. 6, de João da Costa Dourado.

— Vende-se uma morada de casa terrea feita de pedra e cal, em chãos proprios, na povoação dos Afogados, rua de S. Miguel n. 13; tambem se vendem carrinhos de mão: na rua da Praia de Santa Rita, defronte da ribeira n. 10 e 12.

— Vende-se uma escrava, mulata, para todo serviço de casa: na rua de Hortas n. 15.

— Vendem-se optimas cabras de leite, paridas e amojadas: na estrada nova, no primeiro sitio além da taberna de Joaquim Manoel Carneiro Leão, que tem cerca de limão.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 27 do corrente desappareceu do sitio da Estancia um mulato de nome Vicente, o qual representa ter 20 annos, he baixo e grosso, tem bastantes sardas no rosto, e as pernas um pouco arqueadas, he do sertão d'onde veio em 1852, e por isso talvez para la tenha seguido: quem o pegar, leve-o ao dito sitio, ou no Recife, em casa de seu senhor Manoel Gonçalves da Silva, que será gratificado.

— Na noite do dia 29 do corrente desappareceu da casa de Manoel Francisco Duarte, morador no lugar de Santo Amaro, um seu escravo de nome Felix, de nação Moçambique, com os signaes seguintes: baixo, pernas finas, pés largos e mal feitos, dentes agudos, e com falta de um na frente da ordem de cima; ha seis semanas foi pegado no lugar do Boqueirão, onde consta ter lá familia, era conhecido por crioulinho nesse lugar: pede-se, portanto, a qualquer capitão de campo que o apprehender leve-o a seu senhor, no lugar de sua residencia, que será bem recompensado.

— Dá-se 100$000 rs. de gratificação a quem apprehender o preto, crioulo, de nome Antonio, marinheiro de bordo do brigue nacional *Iris*, que veio passear á terra no dia 23 do corrente, e tem os signaes seguintes: estatura regular, pouca barba, queixo sahente, dentes limados e amarellos, e os debaixo alluidos, marcas de bexigas proximas ao nariz, mãos acaireladas de alcatrão. Conduzam-o ao escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

— Desappareceu no dia 29 de janeiro o escravo, crioulo, de nome Braz, escravo de Jacintho Gomes Borges Uchoa, morador no engenho Lavagem, em Pao d'Alho; representa ter 45 annos de idade, altura e corpo regulares, tem dous calombos na sobrancelha do olho esquerdo, falla muito mansa; levou calça e jaqueta de riscadinho miudo já suja, e costuma traze-la abotoada, e chapéo de palha velho; he de suppor que fosse com algum comboy: quem o pegar ou der noticia nesta praça a Mauricio Francisco de Lima, na rua da Guia, ou no dito engenho, será bem recompensado.

— Desappareceu em dezembro proximo passado, a preta Luzia, de nação Benguella, que representa ter 22 annos, pouco mais ou menos, he bem conhecida por ter o braço direito esmorecido do vento, e mais secco do que o outro, cujo tra-lo em um lenço no peito; he bem preta, pés grandes, secca do corpo, altura regular, falla explicado; levou panno da Costa, uma saia e vestido rôxo; quem a pegar ou della souber, póde dar parte na rua do Queimado, loja n. 22, que será recompensado.

MULATA FUGIDA.

No dia 30 de janeiro proximo passado, as 7 horas da noite, desappareceu das Cinco Pontas, da companhia de um portador, a mulata Marcelina, com 18 annos, clara, nariz afilado, cabello amarrado, bonita, secca, tem o braço esquerdo defeituoso, ao pé da munheca tem o couro do braço alvo, e secco o braço, e so anda de vestido de manga comprida para encobrir o defeito: levou vestido de cassa côr de rosa e de quadros, chales da mesma côr, e sapatos de couro de lustre: quem della souber, leve-a a cocheira do major Sebastião, ou a seu senhor João Hypolito de Meira Lima, em Santo Amaro de Jaboatão, que será bem recompensado.

Pern.: Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO

ILEGIVEL